

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC PAULO SERGIO BEZERRA DE MATOS

**DOIS ANOS DE GUERRA HÍBRIDA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA:
Influências no Poder Nacional e Impactos no Ambiente Marítimo.**

Rio de Janeiro

2024

CC PAULO SERGIO BEZERRA DE MATOS

**DOIS ANOS DE GUERRA HÍBRIDA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA:
Influências no Poder Nacional e Impactos no Ambiente Marítimo.**

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF (RM1) Ohara Barbosa Nagashima

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2024

DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Thays e às minhas filhas, Yasmin e Júlia, dedico meu mais sincero reconhecimento pela cooperação, compreensão e amor incondicional que me mantiveram firme ante todos os obstáculos transpostos ao longo da elaboração deste trabalho.

À minha mãe Leni e ao meu falecido pai Sergio, pelo apoio incondicional na minha vida, por serem os pilares para a minha formação como indivíduo e como profissional, expresso minha eterna gratidão.

Aos companheiros do C-EMOS 2024, pela camaradagem e momentos de convivência fraterna.

Ao meu orientador, CF (RM-1) Nagashima, pelas orientações precisas e ensinamentos, os quais me auxiliaram na condução deste trabalho e me acompanharão como guia nos demais que virão.

Por último, à Escola de Guerra Naval, por proporcionar um ambiente acadêmico adequado ao desenvolvimento do conhecimento afeto aos homens do mar.

“A linha entre competição e confrontação, que nos permitia distinguir entre tempos de paz e tempos de crise ou guerra, agora está completamente borrada. Existem agora múltiplas zonas cinzas nas quais ações híbridas ou assimétricas para exercer influência, distúrbio ou até intimidação são implementadas e podem degenerar”.

Emmanuel Macron, Discurso para *L'École de Guerre*, 2020

“As medidas tomadas contra aqueles que se recusam a se submeter são bem conhecidas e foram testadas muitas vezes. Elas incluem o uso da força, pressão econômica e propagandística, interferência nos assuntos internos e apelos a uma espécie de legitimidade 'supralegal' quando precisam justificar a intervenção ilegal neste ou naquele conflito, ou a derrubada de regimes inconvenientes”.

Vladimir Putin, Discurso no Fórum de Valdai, 2014

RESUMO

O retorno do conflito armado entre potências europeias décadas após a Segunda Guerra Mundial reforça a importância dos Estudos Estratégicos para os Estados e suas Forças Armadas. Particularmente para Rússia e Ucrânia, chama atenção o conceito, ainda em construção, de Guerra Híbrida. Nesse sentido, esta dissertação avalia, por meio de um estudo comparativo baseado na teoria do Poder Nacional do Vice Almirante João Carlos Gonçalves Caminha, o impacto das ações russas e ucranianas nos campos político, psicossocial, econômico e militar, bem como os desdobramentos para o ambiente marítimo, nos dois primeiros anos de guerra. Complementarmente, a pesquisa avalia a sincronização e sinergia das ações de Guerra Híbrida e seus efeitos na consecução dos objetivos dos beligerantes. Para tal, foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa: “A partir do conceito de Poder Nacional do Vice Almirante Caminha, quais foram os impactos das ações características de Guerra Híbrida empregadas pelos beligerantes no conflito entre Rússia e Ucrânia nos campos político, psicossocial, econômico e militar ao longo dos dois primeiros anos? E quais foram os desdobramentos para o ambiente marítimo?”. Observou-se que, apesar da semelhança com o conceito de Guerra Híbrida, os resultados variaram em cada expressão do poder nacional, com efeitos políticos, psicossociais, econômicos e militares distintos. No ambiente marítimo, destacou-se a importância da Turquia no Mar Negro e a manutenção da exportação ucraniana por esse ambiente, fruto da negação do uso do mar conquistada com as táticas não convencionais, como o uso de drones marítimos. A pesquisa sugere futuras investigações sobre a relação entre Guerra Híbrida e *Lawfare* e reavaliações contínuas dos desdobramentos do conflito.

Palavras-chave: Rússia. Ucrânia. Guerra Híbrida. Poder Nacional. Vice Almirante Caminha. Ambiente Marítimo. Táticas não convencionais. Sincronismo. Sinergia.

ABSTRAC

TWO YEARS OF HYBRID WARFARE BETWEEN RUSSIA AND UKRAINE: Influences on National Power and Impacts on the Maritime Environment

The return of armed conflict between European powers decades after World War II underscores the importance of Strategic Studies for states and their Armed Forces. Particularly for Russia and Ukraine, the still-developing concept of Hybrid Warfare draws attention. In this context, this dissertation evaluates, through a comparative study based on the theory of National Power by Vice Admiral João Carlos Gonçalves Caminha, the impact of Russian and Ukrainian actions in the political, psychosocial, economic, and military fields, as well as the repercussions for the maritime environment during the first two years of the war. Additionally, the research assesses the synchronization and synergy of Hybrid Warfare actions and their effects on the achievement of the belligerents' objectives. To this end, the following research questions were formulated: "Based on the concept of National Power by Vice Admiral Caminha, what were the impacts of the characteristic Hybrid Warfare actions employed by the belligerents in the conflict between Russia and Ukraine in the political, psychosocial, economic, and military fields over the first two years? And what were the repercussions for the maritime environment?" It was observed that, despite the similarity with the concept of Hybrid Warfare, the results varied in each expression of national power, with distinct political, psychosocial, economic, and military effects. In the maritime environment, the importance of Turkey in the Black Sea was highlighted, as well as the maintenance of Ukrainian exports through this environment, resulting from the denial of the use of the sea achieved with unconventional tactics, such as the use of maritime drones. The research suggests future investigations into the relationship between Hybrid Warfare and Lawfare and continuous reassessments of the conflict's developments.

Keywords: Russia. Ukraine. Hybrid Warfare. National Power. Vice Admiral Caminha. Maritime Environment. Unconventional Tactics. Synchronization. Synergy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARP	–	Aeronaves Remotamente Pilotadas
DMN	–	Doutrina Militar Naval
EUA	–	Estados Unidos da América
GSI	–	Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República
ICBM	–	Míssil Balístico Intercontinental
IMF	–	Fundo Monetário Internacional
LCM	–	Linha de Comunicação Marítima
MD	–	Ministério da Defesa
OECD	–	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	–	Organização das Nações Unidas
OTAN	–	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PND	–	Política Nacional de Defesa
SI	–	Sistema Internacional
SLBM	–	Míssil Balístico Lançado de Submarino
SSBN	–	Submarinos nucleares de mísseis balísticos
UNHCR	–	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
UE	–	União Europeia
VA	–	Vice Almirante

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	O PODER NACIONAL E SUAS EXPRESSÕES.....	11
2.2	EM BUSCA DE UM CONCEITO DE GUERRA HÍBRIDA.....	13
2.3	A GUERRA HÍBRIDA E O PODER NACIONAL.....	15
3	AÇÕES DO CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA	17
3.1	PODER POLÍTICO.....	17
3.2	PODER PSICOSSOCIAL.....	20
3.3	PODER ECONÔMICO.....	26
3.4	PODER MILITAR.....	29
3.5	CONCLUSÕES PARCIAIS.....	32
4	OBSERVAÇÕES DO CONFRONTO ENTRE TEORIA E REALIDADE	34
4.1	ADERÊNCIA DAS AÇÕES DO CONFLITO COM A GUERRA HÍBRIDA E O PODER NACIONAL.....	34
4.2	SINCRONISMO E SINERGIA DAS AÇÕES.....	39
4.3	IMPACTOS NO AMBIENTE MARÍTIMO.....	41
5	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

A guerra entre Rússia e Ucrânia já é considerada por muitos a maior da Europa desde a II Guerra Mundial. Mais do que isso, representa o retorno do conflito armado entre unidades do núcleo do Sistema Internacional (SI). Essa guerra, como todas que a precederam, apresenta novidades e repetições, reforçando o valor das pesquisas realizadas dentro do grande campo dos Estudos Estratégicos, seja para os Estados em si ou para suas respectivas Forças Armadas. E, dentro do campo dos Estudos Estratégicos, o foco recairá sobre o que vem sendo denominado Guerra Híbrida.

Como em toda guerra, a probabilidade de desenvolvimento de novas tecnologias, táticas e doutrinas é elevada, e sua compreensão se reveste de vital importância para o aprimoramento daqueles que se preparam para a eventualidade de serem os envolvidos em um futuro conflito.

Convém ainda destacar a peculiar característica do enfrentamento de uma potência bélica e nuclear mundial, reforçada pelo poder de veto que possui no Conselho de Segurança das Nações Unidas, contra um país com capacidades militares bem mais limitadas, embora contando com grande apoio material e financeiro dos membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Assim, o propósito desta dissertação será verificar se as ações da Rússia e da Ucrânia nos dois primeiros anos de conflito tiveram impactos nos campos político, psicossocial, econômico e militar, próprios e do adversário, e quais foram os desdobramentos para o ambiente marítimo. Para tal, foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa: “A partir do conceito de Poder Nacional do Vice Almirante (VA) João Carlos Gonçalves Caminha, quais foram os impactos das ações características de Guerra Híbrida empregadas pelos beligerantes no conflito entre Rússia e Ucrânia nos campos político, psicossocial, econômico e militar ao longo dos dois primeiros anos? E quais foram os desdobramentos para o ambiente marítimo?”. A pesquisa não se valerá de hipóteses. Em complemento, será investigado e avaliado se houve um sincronismo de tais ações e, caso tenha ocorrido, se levou a uma sinergia na consecução dos objetivos.

Para o atingimento desse propósito, será adotado, como desenho de pesquisa, o confronto entre a Teoria do Poder Nacional e a realidade do objeto selecionado no conflito entre Rússia e Ucrânia - as ações de Guerra Híbrida dos dois beligerantes ao longo dos dois primeiros anos do conflito. A motivação para esta pesquisa reside na

necessidade de compreensão das transformações observadas nos grandes conflitos militares, particularmente as relacionadas ao ambiente naval. Mas os desdobramentos dessa guerra transbordam para além do ambiente naval, tendo impactos no ambiente marítimo de um mundo complexo e cada vez mais dependente da economia azul.

Assim, esta dissertação será estruturada em cinco capítulos, iniciando por esta Introdução. Os três capítulos subsequentes responderão pelos objetivos secundários desta pesquisa. No segundo capítulo, serão apresentadas as abstrações de Guerra Híbrida e do Poder Nacional e suas expressões, apresentada pelo VA Caminha. Em seguida, será verificada a relação entre elas. No capítulo três, serão apresentadas as ações ditas híbridas de ambos os beligerantes, sob a ótica de cada uma das quatro expressões do Poder Nacional - política, psicossocial, econômica e militar - com enfoque nas três primeiras. No quarto capítulo, serão confrontados os capítulos dois e três, a fim de registrar as aderências encontradas entre a realidade e as abstrações, avaliar a existência de sincronismo e, conseqüentemente, de sinergia das ações conduzidas e verificar os impactos no ambiente marítimo.

Por fim, percorrido todo o caminho de pesquisa, encerrar-se-á esta dissertação com um capítulo de Conclusão, no qual se pretende responder às questões da pesquisa e sugerir possíveis linhas de pesquisa futuras.

Desta forma, será apresentado, no próximo capítulo, o referencial teórico que amparará esta dissertação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados os referenciais teóricos que fundamentarão a análise das ações ucranianas e russas no conflito dentro do espaço temporal apresentado. Em um primeiro momento, será descrita a teoria de Poder Nacional apresentada pelo VA Caminha para uma análise da estratégia de uma nação no SI, bem como as suas expressões, empregadas com o objetivo de facilitar o estudo do Poder Nacional como um todo.

Em seguida serão apresentados alguns conceitos de Guerra Híbrida e escolhido um que permita a identificação das ações russas e ucranianas e seus impactos na degradação do Poder Nacional adversário, bem como na manutenção do Poder Nacional próprio, com ênfase nas expressões política, psicossocial e econômica.

2.1 O Poder Nacional e suas expressões

Segundo o VA Caminha, o “Poder Nacional é o elemento onipresente a todo relacionamento entre Estados. É aquilo de que se valem, de forma ostensiva ou não, os estadistas no relacionamento de um Estado com outro” (Caminha, 1980, p. 106).

Isto posto, convém diferenciar o conceito de Poder Nacional aqui apresentado, relacionado à capacidade de um Estado influenciar outros Estados no SI, do conceito apresentado na Política Nacional de Defesa¹ e reproduzido na Doutrina Militar Naval, cujo foco é a capacidade do país em alcançar seus objetivos políticos internos. Enquanto esta interpretação se utiliza de esforços dentro da esfera da soberania nacional em busca do autodesenvolvimento, nesta dissertação pretende-se empregar o conceito apresentado pelo Professor San Thiago Dantas, onde o “Poder Nacional é a soma de meios de que dispõe o Estado Nacional para assegurar, na ordem internacional, o preenchimento de seus fins” (Escola Superior de Guerra, 1976 *apud* Caminha, 1980, p. 106), semelhante ao sugerido pelo Embaixador Roberto Campos, que define o Poder Nacional como “o Poder de coerção que uma nação exerce sobre

¹ [...] Poder Nacional, compreendido como a capacidade que tem a Nação para alcançar e manter os objetivos nacionais, o qual se manifesta em cinco expressões: a política, a econômica, a psicossocial, a militar e a científico-tecnológica (Brasil, 2022, p. 11).

as outras, quer por métodos pacíficos quer por métodos militares” (Escola Superior de Guerra, 1976 *apud* Caminha, 1980, p. 106).

É indiscutível que as conjunturas internas e externas se influenciam mutuamente. Contudo, não haveria razão em se falar de uma Estratégia Nacional em um cenário onde não se faz presente a dialética de duas vontades que se opõem (Caminha, 1980, p. 107). Por esta razão, o enfoque observado neste trabalho será conforme o descrito abaixo:

Poder Nacional é constituído pela integração dos meios de toda ordem com que a comunidade nacional conta, em determinada época, para influir no cenário da comunidade das nações, mediante o desenvolvimento de pressões e contrapressões (Caminha, 1980, p. 108).

De forma a facilitar a análise dos acontecimentos da guerra entre Rússia e Ucrânia sob a ótica do Poder Nacional, é conveniente desmembrá-lo em expressões, tomando como base os efeitos dominantes gerados por cada ação. Assim, pode-se dividir o Poder Nacional em Poder Político, Poder Psicossocial, Poder Econômico e Poder Militar (Caminha, 1980, p. 109).

O Poder Político se baseia na forma e estabilidade de governo, na eficiência administrativa e política do país, nas características dos seus governantes, na qualidade de sua Política Externa e na confiança que inspira às nações aliadas e amigas (Caminha, 1980, p. 109).

Já o Poder Psicossocial é caracterizado pela unidade nacional, pelo moral e ideais da população e pelo vigor das instituições sociais, políticas, religiosas, educacionais, científicas e artísticas, formado, pois, de emoções e forças intangíveis, como, por exemplo, a perseverança. Também faz parte deste poder o grau de aprovação e o apoio de outras nações no SI (Caminha, 1980, p. 109).

Em relação ao Poder Econômico, pode-se afirmar que advém de uma junção de diversos fatores, quais sejam localização geográfica, tamanho, clima, recursos naturais, capacidade tecnológica-industrial, comércio e comunicações interiores e exteriores e capacidade produtiva da população. Soma-se a isto, em períodos de conflito, a margem de produção acima do padrão de vida mínimo que seu povo aceita (Caminha, 1980, p. 109).

Por fim, o Poder Militar nada mais é que a capacidade de pressionar outros Estados por meio das Forças Armadas. Convém aqui destacar a grande correlação

deste poder em relação aos demais, haja vista a evidente dependência das Forças Armadas em relação ao vigor e determinação de seu pessoal, à capacidade de produção e manutenção de seus equipamentos e à sua subordinação ao governo nacional (Caminha, 1980, p. 109).

Embora a divisão em expressões facilite a análise e compreensão do Poder Nacional, não se pode esquecer que a combinação destas expressões gera variadas capacidades de ação e pressão sobre as demais nações (Caminha, 1980, p. 110). Além disso, é importante observar um certo grau de hierarquização entre as expressões. Em primeiro lugar, a “influência de um Estado sobre outro é feita, obviamente, mediante uma ação política” (Caminha, 1980, p. 111). Percebe-se, pois a presença do Poder Político mesmo nas manifestações das demais expressões.

Por outro lado, a capacidade de manifestação do Poder Militar, seja no presente, seja em um futuro previsível, é fundamental na solução de controvérsias irreduzíveis. Um Poder Nacional forte nos campos político, psicossocial e econômico, mas fraco no campo militar, perde peso nas decisões internacionais, enquanto um Poder Militar forte, ainda que sem o mesmo respaldo nas demais expressões, possui maior capacidade de influenciar o comportamento dos demais Estados (Caminha, 1980, p. 111).

Conclui-se então que o Poder Político é a maneira que os Estados influenciam os demais, enquanto o Poder Militar é o respaldo que possuem para tal influência.

Descritos o Poder Nacional e suas expressões, persiste a necessidade de conceituar Guerra Híbrida para que seja possível a investigação e o entendimento das ações dos beligerantes no decorrer do conflito.

2.2 Em busca de um conceito de Guerra Híbrida

Conforme descrito por Ian Speller (2023), a Guerra Híbrida ainda é um conceito muito contestado e de variadas versões. Em uma visão ocidental do assunto, o autor citado assim a descreve:

(...) uma interação ou fusão de instrumentos convencionais e não convencionais de poder e ferramentas de subversão. Esses instrumentos ou ferramentas são misturados de maneira sincronizada para explorar as

vulnerabilidades de um antagonista e alcançar efeitos sinérgicos² (Bilal, 2021 *apud* Speller, 2023, p. 205, tradução nossa)

Isto posto, verifica-se que as estratégias e ações na Guerra Híbrida possuem grandes variedades, nos diversos níveis de condução da guerra, tais como pressões políticas e econômicas, operações de informações, ações cibernéticas, operações clandestinas e uma mistura de táticas convencionais e irregulares (Speller, 2023, p. 205). À complexidade dessas, soma-se, atualmente, a estratégia denominada *Lawfare*, por meio da qual os Estados utilizam de atuação jurídica, seja no campo interno do oponente, seja perante à comunidade internacional, como arma de guerra para atingir objetivos militares (Kittrie, 2016, p. 6 *apud* Williams, 2021, p. 1).

Diante deste cenário complexo, observa-se uma grande dificuldade na identificação de padrões que possam se traduzir em uma nova doutrina militar, levando o tema a ganhar cada vez mais relevância no mundo, tornando-se, por exemplo, motivo de pesquisas não somente da OTAN, como também de teóricos e estrategistas russos (Dourado, 2020, p. 32).

Um destes estudiosos é Andrew Korybko (2015), que apresenta a Guerra Híbrida como uma nova estratégia indireta praticada pelos Estados Unidos da América (EUA) com objetivo de realizar a troca de regimes em Estados, utilizando as abordagens das revoluções coloridas³ e da guerra não convencional⁴. Como forma de mitigar tal atuação, sugere “o estabelecimento de salvaguardas civilizacionais” (Korybko, 2015, p. 100), que tornariam a população menos propensa à influência externa graças a ideais patrióticos e alinhamento com o governo nacional. Recomenda ainda a criação de uma Internet nacional, a fim de garantir ao Estado a capacidade de monitorar informações e identificar sua origem (Korybko, 2015, p. 101).

Comparando-se as duas definições, observa-se que, enquanto para o ocidente os russos praticam a Guerra Híbrida para manter e expandir sua influência, para a Rússia são os estadunidenses que se utilizam dela para derrubar governos não alinhados aos seus interesses. Em que pese o vasto espaço para análises e

² No original em inglês: “(...) *an interplay or fusion of conventional as well as unconventional instruments of power and tools of subversion. These instruments or tools are blended in a synchronised manner to exploit the vulnerabilities of an antagonist and achieve synergistic effects*”.

³ Revoluções coloridas consistem na desestabilização de governos por meio de manifestações de massa em prol de temas abstratos, como democracia e liberdade, empregando estudos psicológicos, propaganda e redes sociais (Korybko, 2015, p. 10).

⁴ Guerra não convencional é o combate assimétrico entre qualquer tipo de grupo armado não oficial contra um adversário tradicional (Korybko, 2015, p. 15).

comparações sobre a Guerra Híbrida, este trabalho não se aprofundará em tal debate, por não ser este o objeto central aqui proposto.

Assim, será adotada uma visão ocidental da Guerra Híbrida, que seria uma “combinação de abordagens de guerra convencional e irregular em todo espectro do conflito”⁵ (USA, 2010, p.16, tradução nossa). Como forma de torná-la mais prática, pode-se observar a descrição ucraniana do modelo híbrido de atuação russa, que visa criar uma imagem negativa da Ucrânia a partir da desaceleração de suas reformas internas, do esgotamento de sua economia, da obstrução do acesso a tecnologias ocidentais e da influência no nível de apoio de parceiros e outros países (Ukraine, 2019).

Diante do exposto, algumas considerações sobre a Guerra Híbrida se fazem pertinentes. A primeira delas é que a “sincronização das ferramentas não-militares (campanha política, econômica e cultural) é necessária para que o Estado agressor possa obscurecer suas intenções” (Dourado, 2020, p. 40), reduzindo assim o risco inerente a um conflito convencional (Dourado, 2020, p. 39).

Passando para o nível tático, podem ser empregadas combinações de ações convencionais e irregulares, além de ações informacionais e cibernéticas, para explorar as vulnerabilidades do inimigo (Speller, 2023, p. 205). Observa-se ainda “o potencial para estados e outros grupos usarem táticas similares dentro do ambiente marítimo, empregando forças irregulares com negação plausível para disputar, perturbar ou atacar adversários no mar” (Speller, 2023, p. 205, tradução nossa)⁶.

Por fim, apesar da capacidade de emprego da *Lawfare* em complemento a tais ações, ela não será abordada, restringindo-se seu emprego em prol de outras ações, como pressões políticas ou ações informacionais.

2.3 A Guerra Híbrida e o Poder Nacional

A partir da visão de Guerra Híbrida escolhida no item 2.2 e do conceito de Poder Nacional apresentado no item 2.1, percebe-se uma estreita relação entre as duas abstrações, visto que a atuação de um Estado beligerante contra o outro deixa de ser

⁵ No original em inglês: “(...) blends conventional and irregular warfare approaches across the full spectrum of conflict”.

⁶ No original em inglês: “(...) the potential for states and other groups to use similar tactics within the maritime environment, employing irregular forces with plausible deniability to dispute, disrupt or attack adversaries at sea”.

meramente militar, passando a exercer forte influência nos campos político, psicossocial e econômico.

Sob a ótica ucraniana, antes da eclosão da guerra, a Rússia já empregava de forma abrangente os componentes militar, econômico, informacional e diplomático da Guerra Híbrida, influenciando principalmente as relações político-militares na região do Mar Negro (Ukraine, 2019). Comparando estes componentes com as expressões do Poder Nacional, observa-se a coincidência dos campos militar e econômico, uma estreita relação da área diplomática com a expressão política, além da tentativa de influência da área informacional na expressão psicossocial e, conseqüentemente, na própria expressão política.

Além da relação citada anteriormente, as duas abstrações apresentam uma característica em comum: a forma de influência menos incisiva e, por consequência, menos perceptível, que um Estado atua sobre o outro para atingir seus objetivos. Isto torna muito difícil a percepção de que um conflito está próximo de ocorrer, não só por parte do agredido, como para o próprio SI. Desta forma, o agressor, além de ter uma menor exposição antes da eclosão do conflito, reduz também a capacidade de resposta de seu adversário.

Em contrapartida, percebe-se uma importante diferença entre as duas abstrações: enquanto as ações de Guerra Híbrida ocorrem em todos os níveis do conflito, ou seja, do nível político até o nível tático, a teoria do Poder Nacional está mais relacionada aos níveis político e estratégico.

De qualquer forma, as ações no nível tático são fundamentais tanto para o incremento quanto para a redução do Poder Nacional de um Estado, podendo impactar não somente na capacidade militar do inimigo, como também em sua capacidade econômica e na esfera psicossocial de seu povo e de suas tropas.

Conclui-se, pois, que a Guerra Híbrida está intimamente relacionada à teoria do Poder Nacional de Caminha, seja na utilização do próprio poder como forma de pressionar o adversário, seja para minar o poder de atuação do adversário no SI.

A partir das considerações abstratas anteriormente expostas, serão selecionadas e apresentadas no próximo capítulo ações executadas na guerra entre a Rússia e a Ucrânia que se aproximem do conceito de Guerra Híbrida escolhido, com os respectivos impactos nas expressões do Poder Nacional.

3 AÇÕES DO CONFLITO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

Neste capítulo serão apresentadas as principais ações da Rússia e da Ucrânia ao longo dos dois primeiros anos do conflito que de alguma maneira possam se relacionar com as abstrações apresentadas no capítulo anterior.

Para uma melhor compreensão da relação das ações com o Poder Nacional do VA Caminha, a abordagem foi estruturada em cinco seções, observando cronologicamente as ações sob a perspectiva de cada uma das suas expressões, quais sejam o Poder Político, o Poder Psicossocial, o Poder Econômico e o Poder Militar, finalizando com uma seção de conclusões parciais.

3.1 Poder Político

Apesar das invasões de 2014 e 2022, é possível afirmar que as táticas não convencionais russas para afetar o Poder Político ucraniano tiveram início após a Revolução Laranja de 2004⁷. O Kremlin utilizou táticas políticas, econômicas e informacionais, como a concessão de dinheiro a oligarcas ucranianos para aquisição de partes de indústrias do leste ucraniano e o financiamento de políticos pró-Rússia, a fim de enfraquecer os opositores de Yanukovich (Seely, 2023).

Seis anos após a revolução, Yanukovich foi eleito presidente em uma nova tentativa de uma Ucrânia pró-Rússia, porém sem sucesso. A partir de tal movimento, iniciaram-se operações não regulares baseadas no envio de forças paramilitares e operações de inteligência no leste da Ucrânia e na Crimeia (Seely, 2023).

Tais operações obtiveram sucesso completo na Crimeia e parcial nas províncias orientais de *Donetsk* e *Lugansk*. Com a consolidação da Crimeia em 2014, a Rússia tentou, sem sucesso, utilizar as duas províncias para manter uma relação mais estreita com a Ucrânia, com a presença de forças paramilitares e partidos políticos pró-Rússia, o que limitaria a independência do país (Seely, 2023).

Esgotadas as opções não militares e paramilitares de influência russa sobre a Ucrânia, Putin ordenou uma “Operação Militar Especial” em fevereiro de 2022 (Seely, 2023), sob a alegação de que uma junta nazista controlava o poder na Ucrânia e

⁷ Revolução Laranja de 2004: Série de protestos e eventos políticos que impediram que o candidato pró-Rússia Viktor Yanukovich se tornasse presidente após uma eleição fraudulenta (Seely, 2023).

estava aterrorizando as pessoas, especialmente as russófonas. Assim, tropas russas foram enviadas alegadamente para salvar o mundo dos nazistas novamente (Zigar, 2023).

Além do emprego convencional de tropas e da narrativa apresentada, o esforço para o enfraquecimento do Poder Político ucraniano contou com ataques cibernéticos focados na administração governamental ucraniana, a fim de dificultar sua capacidade de reação (Ionita, 2023, p. 12). Alguns exemplos de ataques nos primeiros meses de conflito incluem o bloqueio, no início de março de 2022, à conexão dos terminais de internet via satélite *Starlink* da *SpaceX*, que forneciam acesso à internet suplementar ao governo ucraniano; a interrupção, no final do mesmo mês, na conexão da *Ukrtelecom*, um provedor de internet ucraniano; e ataques contínuos de negação de serviço, ao final de abril, que visavam páginas pró-Ucrânia e o portal web do governo (Canada, 2022).

No que tange ao Poder Político russo, destaca-se sua grande influência no SI, exemplificada pelo veto, em 25 de fevereiro de 2022, a um projeto de resolução no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) destinado a encerrar a ação militar russa (Walker, 2024, p. 9). O reconhecimento oficial da autoproclamada República Popular de *Donetsk* e da autoproclamada República Popular de *Lugansk* pela Síria e pela Coreia do Norte, em 29 de junho e 13 de julho de 2022, respectivamente, corroboraram com essa influência (Walker, 2024, p. 35 e 36). Adicionalmente, o discurso de emprego do arsenal nuclear em caso de envolvimento do Ocidente reforçou a influência russa no SI, evitando o emprego direto de tropas em apoio à Ucrânia (Ionita, 2023, p. 13).

No decorrer dos dois primeiros anos do conflito observou-se que os ataques cibernéticos em apoio às ações russas no terreno foram recorrentes, como o ocorrido em dezembro de 2023 contra o sistema da empresa de telecomunicações *Kyivstar*, maior operadora de telecomunicações da Ucrânia, deixando cerca de 24 milhões de usuários sem conexão durante dias (Balmforth, 2024).

Em termos de pressão no SI, a ameaça de emprego de armas nucleares em resposta ao envolvimento de outros países no conflito foi reforçada diversas vezes ao longo desse período, e a Rússia permaneceu utilizando seu Poder Político para impedir retaliações na ONU, como o veto, em 30 de setembro de 2022, a uma proposta ocidental no Conselho de Segurança para condenar suas anexações de território ucraniano, especificamente das regiões de *Lugansk*, *Donetsk*, *Kherson* e

Zaporizhzhia. (Walker, 2024). Em termos diplomáticos, notou-se a extensão do conflito para instituições internacionais, enfraquecendo as relações no Conselho de Segurança da ONU e na Agência Internacional de Energia Atômica, por exemplo (Kimmage; Notte, 2023).

Contudo, uma mudança significativa foi observada na narrativa de Putin. Após algumas derrotas iniciais, houve uma necessidade de ajuste da propaganda, que passou a disseminar que o conflito na Ucrânia era uma guerra por procuração, estando os ucranianos sob a tutela da OTAN e dos EUA. Esta narrativa, além de soar familiar para o povo russo, reavivando a mentalidade da Guerra Fria, buscou o apoio dos países em desenvolvimento, onde as acusações russas de hipocrisia ocidental ressoavam (Zigar, 2023).

No que tange às ações ucranianas, as medidas essencialmente defensivas no terreno foram acompanhadas de um grande esforço do Poder Político em busca de apoio no SI, como a ação impetrada contra a Rússia no Tribunal Internacional de Justiça da ONU em Haia⁸ e o pedido oficial para a Ucrânia ingressar na União Europeia (UE) imediatamente sob um procedimento especial, ambos logo nos primeiros dias após a invasão russa. O presidente ucraniano realizou diversos discursos e encontros com inúmeras autoridades, principalmente europeias e estadunidenses, em busca de apoio militar e financeiro, que foram cruciais para o país sustentar um conflito contra um beligerante mais expressivo em termos de economia, população e capacidade militar (Walker, 2024).

Nesse contexto, um ato em particular foi fundamental para as diversas medidas tecnológicas implementadas pela Ucrânia ao longo do conflito. Dois dias após a invasão, o ministro da transformação digital da Ucrânia, Mykhailo Fedorov, enviou uma mensagem em uma rede social para Elon Musk, Diretor Executivo da empresa *SpaceX*, pedindo apoio de estações de comunicação satelital *Starlink*. A ativação do serviço sobre a Ucrânia ocorreu em questão de horas e também houve o envio dos equipamentos necessários para a sua utilização (The Economist, 2023a). Ao longo dos demais tópicos deste capítulo, serão apresentadas consequências importantes desta conquista, principalmente quanto aos Poderes Psicossocial e Militar.

Do ponto de vista da guerra cibernética, observou-se uma significativa evolução na postura de segurança cibernética ucraniana desde a anexação russa da Crimeia

⁸ É possível notar nesta evidência uma correlação com o conceito de *Lawfare* apresentado no capítulo anterior. Contudo, para esta dissertação, o enfoque será quanto à pressão política realizada.

em 2014. Contudo, para uma resposta de ataques cibernéticos à Rússia, o governo ucraniano contou com o manifesto apoio de atores cibernéticos não estatais, sendo esta mais uma conquista de seu Poder Político (Canada, 2022).

Apesar das evoluções no terreno, o enfoque do Poder Político ucraniano ao longo dos dois anos de conflito observados permaneceu na busca de apoio militar e financeiro para sustentar o esforço de guerra e para o enfraquecimento do seu análogo russo, exemplificados na votação da Assembleia Geral da ONU, em 7 de abril de 2022, pela suspensão da participação da Rússia no Conselho de Direitos Humanos da instituição e na solicitação, em 26 de dezembro de 2022, para a remoção da Rússia como membro permanente do Conselho de Segurança (Walker, 2024).

Em síntese, a Rússia empregou seu Poder Político ao vetar resoluções na ONU e ameaçar o uso de armas nucleares, enquanto a Ucrânia buscou apoio internacional, com foco no material bélico para se contrapor ao seu inimigo e nos recursos financeiros necessários ao esforço de guerra.

Encerradas as evidências relativas ao Poder Político, serão apresentadas na próxima seção as evidências relacionadas ao Poder Psicossocial de Rússia e Ucrânia.

3.2 Poder Psicossocial

Para uma melhor compreensão das evidências afetas ao Poder Psicossocial, convém observar os pontos históricos que unem e separam as populações dos dois países. Sua herança compartilhada remonta à Rússia de Kiev, primeiro Estado eslavo, há mais de mil anos, centrado na atual capital ucraniana. Apesar dessa origem em comum, as diversas invasões e reconquistas levaram o leste ucraniano, incorporado ao Império Russo no século 17, a uma maior influência da cultura russa e da religião ortodoxa, enquanto o oeste ucraniano sofrera maior influência de potências dominantes europeias, como a Polônia e o Império Austro-Húngaro, e da religião católica (Conant, 2023).

Com a revolução comunista de 1917, o país foi totalmente absorvido pela União Soviética em 1922, tornando-se independente novamente em 1991, com o colapso do bloco comunista. Contudo, a união nacional de uma população oriental predominantemente russófona e praticante da religião ortodoxa com uma ocidental

predominantemente católica e ucrainófono provou ser uma tarefa difícil (Conant, 2023).

Essas diferenças evidenciaram-se durante a Revolução Laranja de 2004, propiciando os acontecimentos citados na seção anterior que desencadearam a “Operação Militar Especial”.

Desde a invasão, a Rússia combinou uma estratégia militar convencional com técnicas irregulares, como a destruição de infraestruturas civis da Ucrânia, sobretudo as relacionadas ao fornecimento de água e eletricidade, na tentativa de enfraquecer o Poder Psicossocial ucraniano (Seely, 2023).

Adicionalmente, ataques cibernéticos foram relatados pelo Serviço de Segurança da Ucrânia, principalmente no início do conflito, em busca da sinergia das ações. Como exemplos, apresenta-se a tentativa, ao final de março de 2022, de divulgar desinformação sobre uma rendição ucraniana e um tratado de paz assinado com a Rússia em páginas da internet de governos locais e autoridades regionais; e a implantação de *malwares*⁹ destrutivos, no início de abril, contra subestações elétricas de alta tensão ucranianas para ocasionar apagões generalizados (Canada, 2022).

Observou-se, pois, a estratégia russa, seja para a Ucrânia, seja para o restante do mundo, centrada na força e medo (Kimmage; Notte, 2023). Segundo Hook, as “forças russas devastaram muitas partes do país, massacrando, estuprando, torturando, deportando e aterrorizando uma população civil vulnerável” (Hook, 2022, tradução nossa)¹⁰. Tal postura vem contribuindo para uma grande crise humanitária, com dados bastante significativos: mais de catorze milhões de pessoas, algo em torno de 40% da população ucraniana, necessitaram de apoio humanitário, das quais cerca de 3,5 milhões foram deslocadas internamente no país em razão do conflito; até junho de 2024, foram registrados cerca de 6,5 milhões de refugiados ucranianos ao redor do mundo (UNHCR, 2024).

Outro ponto a se considerar foi a retirada russa da Iniciativa de Grãos do Mar Negro¹¹ em julho de 2023, após ameaçar fazê-lo por meses. Este ato expandiu a ação sobre o Poder Psicossocial de diversos países dependentes dos grãos ucranianos,

⁹ “MALWARE-software malicioso, projetado para infiltrar um sistema computacional, com a intenção de roubar dados ou danificar aplicativos ou o sistema operacional” (Brasil, 2021).

¹⁰ No original em inglês: “*Russian forces have ravaged many parts of the country, massacring, raping, torturing, deporting, and terrorizing a vulnerable civilian population*”.

¹¹ A Iniciativa de Grãos do Mar Negro, promovida pela ONU e pela Turquia, foi criada na tentativa de normalizar as exportações vitais de alimentos da Ucrânia e da Rússia para o resto do mundo, visto que o conflito contribuiu para uma crise alimentar mundial (ONU, 2022).

principalmente na África e no Oriente Médio, gerando preocupação global sobre uma possível crise alimentar. Observando-se os exemplos históricos, nota-se que a fome pode gerar convulsões políticas, tornando essa pressão russa uma verdadeira alavanca geopolítica, na medida em que aumenta a dependência global das decisões políticas da Rússia (Kimmage; Notte, 2023).

Além da degradação do moral da população, o esforço russo também possuiu como propósito impor e consolidar sua cultura sobre a população dos territórios ocupados, “alinhando suas leis, regulamentos, sistemas tributários e bancários com os da Rússia, e eliminando quaisquer vestígios de laços institucionais com a Ucrânia” (Lewis, 2024, tradução nossa)¹². Enquanto ruas e praças tiveram seus nomes alterados, como a Praça da Liberdade em *Mariupol*, que voltou a se chamar Praça Lenin, tridentes ucranianos foram derrubados e monumentos alusivos ao *Holodomor*¹³ foram destruídos. Nas escolas, as crianças passaram a cantar o hino nacional russo todas as semanas e o currículo escolar foi alterado para o padrão russo, reduzindo o ucraniano a um segundo idioma, de caráter opcional (Lewis, 2024).

A massificação dessa mudança cultural também ocorreu pelos meios de comunicação. Inexistiram mídias independentes e as redes sociais foram monitoradas pelos serviços de segurança russos. Diversas páginas de internet de notícias ucranianas foram bloqueadas, graças ao controle russo das redes de internet e telecomunicações nas regiões anexadas. Nas torres de televisão, transmissões ucranianas foram substituídas por propaganda do Kremlin, restando poucas alternativas na busca por informações, como o aplicativo de mensagens Telegram, que foi amplamente utilizado por russos e ucranianos (Lewis, 2024).

No que tange ao próprio Poder Psicossocial, a questão central para a Rússia foi o seu enfraquecimento por problemas internos. Desde o início das hostilidades, a oposição política foi combatida, tendo como ápice a morte, em circunstâncias duvidosas, do líder da oposição, Alexei Navalny, que se encontrava encarcerado em uma prisão remota no Ártico, anunciada em 16 de fevereiro de 2024 (Freedman, 2024). Além disso, o número de casos de traição aumentou dez vezes desde o início do conflito. Oponentes do governo foram, em sua maioria, presos, mortos ou exilados.

¹² No original em inglês: “(...) *aligning their laws, regulations, and tax and banking systems with Russia, and getting rid of any traces of institutional ties to Ukraine*”.

¹³ *Holodomor* foi uma fome provocada pelo homem que assolou a república soviética da Ucrânia de 1932 a 1933. Em razão de uma série de decretos e decisões políticas, foi particularmente mais mortal na Ucrânia que em outras repúblicas soviéticas (Applebaum, 2024).

Até mesmo simpatizantes sofreram com as desconfianças do regime (The Economist, 2024a).

As restrições também se estenderam para a população, sobretudo contra os jovens nas grandes cidades da Rússia. A exibição de atributos que contestam as formas naturalizadas de gênero e sexo foi criminalizada e o acesso ao aborto restrito. Padres defensores da paz em vez da vitória foram expulsos da igreja. Crianças foram incentivadas desde pequenas a utilizar uniformes militares para brincar de jogos ditos patrióticos. Em 14 de fevereiro de 2024, foi assinada uma lei que permitiu confiscar ativos e propriedades em caso de condenação por desacreditar o exército russo, apoiar sanções ou ajudar organizações internacionais das quais a Rússia não participa. (The Economist, 2024a).

As ações do governo já causaram ressentimento na população. Apesar de brutalmente reprimidos, protestos públicos ocorreram de diferentes formas e em diferentes lugares, como, por exemplo, o movimento antiguerra chamado *Put Domo!*¹⁴, liderado por esposas, irmãs e mães de homens mobilizados. Este movimento exigiu uma cuidadosa ação do Kremlin em relação a essas mulheres, a fim de evitar o desencadeamento de protestos mais amplos (The Economist, 2024a). O descaso das autoridades com os militares desaparecidos em ação levou as famílias à criação de comunidades online dedicadas às buscas, compartilhando fotos, detalhes das unidades e características identificadoras. Na tentativa de encontrar os entes queridos, parentes se deslocaram até campos de batalha e necrotérios, além de pedir ajuda em redes sociais ucranianas (The Economist, 2024c).

Pesquisas de opinião mostraram que a disposição das pessoas a fazer sacrifícios pela “Operação Militar Especial” diminuiu, o que não chegou a significar a formação de movimentos de protesto, uma vez que grande parte da população demonstrou preocupação com a possibilidade de desmoronamento da ordem social com a retirada das tropas russas (The Economist, 2024a).

Em relação ao Poder Psicossocial ucraniano, o primeiro ponto que mereceu destaque foi a determinação, a resiliência e a engenhosidade do povo (Schmidt, 2024). Ao longo de 2022, os esforços e sacrifícios dos regimentos ucranianos para deter o avanço russo inspiraram milhões de pessoas no ocidente, o que se acredita ter contribuído para todo o apoio enviado à Ucrânia (Seely, 2023).

¹⁴ O Caminho para Casa, em tradução para o português.

Ao longo do conflito, outros acontecimentos contribuíram para a manutenção do moral dos ucranianos. O Presidente Zelensky, por exemplo, atualizava a população sobre o curso da guerra regularmente. O emprego bem-sucedido de táticas não convencionais contra alvos em terra e no mar foi um grande motivador das tropas (Freedman, 2024). O sucesso naval da Ucrânia representou uma importante conquista psicológica, que, além de inspirar civis e forças militares ucranianos a perseverar, amenizou a ansiedade sentida nos assentamentos costeiros e portos em razão dos ataques de mísseis navais russos (Cancian, 2024).

No campo cibernético, a Ucrânia conseguiu o apoio de diversos atores não estatais, que, atendendo ao chamado ucraniano, realizaram ataques, como os dos meses de março e abril de 2022, contra dezenas de empresas e instituições russas (Canada, 2022).

Contudo, o principal destaque no campo tecnológico não esteve relacionado aos ataques cibernéticos. Os esforços da população e de empresas ucranianas contribuíram sobremaneira para a condução da guerra. O uso de inteligência artificial, como o algoritmo utilizado pela empresa *Molfar*¹⁵, aliado à disposição da sociedade em auxiliar, como, por exemplo, com o envio de fotos georreferenciadas potencialmente relevantes pelo aplicativo *Dii*¹⁶, foram fundamentais para a definição de alvos pela Ucrânia (The Economist, 2024b). Outro campo bastante explorado foi o da inteligência das fontes abertas, que se utilizou, entre outros, das redes sociais mencionadas anteriormente. Um exemplo desse emprego foi um ataque realizado com mísseis ucranianos em dezembro de 2022, com base em fotos georreferenciadas postadas por um soldado russo na rede social *Vkontakte*¹⁷ de forças acampadas em um clube campestre em Sahy, na província de Kherson. Considerando a mobilização de centenas de milhares de recrutas, grande parte com pouca experiência militar e mentalidade de segurança, essa aparentou ser uma grande vulnerabilidade das tropas russas (The Economist, 2023b).

¹⁵ Empresa de inteligência ucraniana, com escritórios em *Dnipro* e *Kiev*, que utilizou inteligência artificial para, baseada em conteúdo das redes sociais russas e dados socioeconômicos como consumo de álcool e movimentos populacionais, mapear áreas onde o moral e os suprimentos das forças russas provavelmente estariam deficitários, tornando-as alvos mais vulneráveis (The Economist, 2024b).

¹⁶ Aplicativo do Ministério da Transformação Digital ucraniano que, em razão do conflito, evoluiu de uma rede de serviços públicos para um sistema mais apropriado para apoio à população. Além de incluir facilidades como listas de empregos remotos e um portal de pagamentos em dinheiro para cidadãos que fogem do combate, permitiu que ucranianos comuns enviassem fotos e vídeos com geolocalização de avistamentos militares russos, bem como dicas sobre pessoas que pudessem ser invasores ou sabotadores (Harwell, 2022).

¹⁷ Rede social russa equivalente ao Facebook (The Economist, 2023b).

Além do fortalecimento do seu Poder Psicossocial, a Ucrânia também buscou, ao longo do conflito, combater possíveis pontos de seu enfraquecimento. Três exemplos serão apresentados. O primeiro foi a utilização do aplicativo *Dii* mencionado anteriormente como ferramenta da contrainteligência para auxiliar na identificação de pessoas propensas à traição (The Economist, 2024b).

O segundo exemplo foi a promulgação de uma lei, em março de 2022, para punir aqueles que colaborassem com os invasores. Esta lei definiu a colaboração de forma ampla, o que levou muitos empresários e funcionários dos governos locais a serem processados. Até janeiro de 2024, ao menos 6.000 casos contra supostos colaboradores foram registrados. Em razão de sua controvérsia, tal lei foi explorada pela propaganda russa¹⁸, como na retirada de Kherson em novembro de 2022, quando milhares de ucranianos, incluindo diversos professores, partiram com os russos, incentivados pela propaganda que alertava a possibilidade de processos por colaboração (Lewis, 2024).

O terceiro, embora não assumido pela Ucrânia, foi a condução de assassinatos pelo serviço de segurança doméstica ucraniano. Ao longo dos primeiros dezoito meses de conflito, dezenas de pessoas foram alvos de operações pontuais nos territórios ocupados, incluindo mortes por arma de fogo, explosões e até envenenamento (The Economist, 2023d).

Apesar dos recentes contratemplos, os ucranianos continuaram com uma determinação inabalável de vencer (Zagorodnyuk, 2024). Contudo, os políticos domésticos da Ucrânia começaram a demonstrar fragilidade. Dois anos de união política deram lugar a conflitos públicos. O presidente Zelensky foi duro no enfrentamento de muitas críticas recebidas, culminando, em fevereiro de 2024, na exoneração do popular comandante das Forças Armadas, Valery Zaluzhny, após o rompimento das relações entre os dois (The Economist, 2024e).

Sintetizando, a Rússia utilizou a força e o medo para enfraquecer a expressão psicossocial do Poder Nacional ucraniano, o que gerou uma grave crise humanitária, com milhões de deslocados e refugiados. Sua retirada da Iniciativa de Grãos do Mar Negro pressionou ainda diversos outros atores internacionais, ameaçando a segurança alimentar global. Já a Ucrânia, manteve seu moral elevado, por meio da valorização de seus feitos em um conflito de forças tão díspares. Compensou o menor

¹⁸ É possível notar nesta evidência uma correlação com o conceito de *Lawfare* apresentado no capítulo anterior. Contudo, para esta dissertação, o enfoque será a propaganda utilizada.

poderio bélico com a mentalidade inovadora de sua população e suas empresas. Internamente, os dois beligerantes trataram de forma rígida a oposição que enfrentaram, de forma a mitigar o enfraquecimento de seus respectivos Poderes Psicossociais.

Isto posto, encerram-se os apontamentos desta seção, passando agora às evidências relacionadas ao Poder Econômico russo e ucraniano.

3.3 Poder Econômico

Antes da apresentação das evidências desta seção, é importante posicionar as economias dos dois beligerantes no contexto econômico mundial. Rússia e Ucrânia estão entre os mais importantes produtores e exportadores agrícolas do mundo, particularmente de cereais, como trigo, milho e cevada, e oleaginosas, como a semente de girassol. Os dois países representaram juntos, em média, 13% da produção e 30% das exportações mundiais de trigo nos últimos cinco anos, cumprindo um papel crítico no abastecimento internacional, com destaque para as regiões do Oriente Médio e do Norte da África, onde o trigo é o alimento básico da dieta da população (OECD, 2022, p. 2).

A Rússia desempenha ainda um relevante papel nos mercados globais de energia e de fertilizantes (OECD, 2022, p. 2). Além de ter sido, ao início do conflito, o principal fornecedor de gás para a Europa, destaca-se como um dos maiores produtores de petróleo do mundo e um importante fornecedor de metais industriais, como níquel, alumínio e paládio. Ao lado da Bielorrússia, importante aliada de Putin, responde por grandes produções de potássio, um importante insumo para fertilizantes (The Economist, 2022).

Considerando a importância de Rússia e Ucrânia para os mercados globais de produtos agrícolas e insumos, percebe-se o potencial deste conflito em implicar significativamente e de forma duradoura na rotina de produtores e consumidores, representando uma grande capacidade do Poder Econômico de ambos os países no SI (OECD, 2022, p. 2).

No contexto das ações híbridas, o maior enfoque russo foi o enfraquecimento da economia da Ucrânia, reduzindo seu Poder Econômico. A guerra energética realizada pela Rússia, além de agravar gradualmente a situação humanitária no seu

contendor, contribuiu para o esforço convencional, ao neutralizar parte da infraestrutura energética ucraniana (Ionita, 2023, p. 12). Em relação ao domínio cibernético, ocorreram ataques contra o sistema financeiro, como o ocorrido nos primeiros dias de invasão, além de ataques a subestações elétricas de alta tensão, como o ocorrido em abril de 2022, citado na seção 3.2 deste capítulo (Canada, 2022).

Contudo, os ataques à infraestrutura energética pouco degradaram a capacidade econômica ucraniana. Assim, o Kremlin passou a enxergar no fornecimento global de alimentos a oportunidade de enfraquecer a economia ucraniana, bloqueando seu acesso aos mercados internacionais e, conseqüentemente, estabelecendo controle russo sobre um importante ponto de estrangulamento. Dentro desta linha de ação, a Rússia se retirou, em julho de 2023, da iniciativa de grãos citada na seção 3.2 deste capítulo, tentou impor um bloqueio no Mar Negro, e atacou portos, terminais e instalações de armazenamento de grãos ucranianos ao longo do Rio Danúbio e próximos da Romênia (Kimmage; Notte, 2023).

Além do enfraquecimento econômico ucraniano, essa medida contribuiu para reduzir a influência dos países ocidentais e aumentar a influência russa internacionalmente. Um exemplo foi a Cúpula Rússia-África, ocorrida pouco depois da retirada do acordo de grãos, onde Putin ofereceu grãos gratuitos a seis países africanos. Ao liberar ou reter grãos, a Rússia criou condições de afeiçoar a economia global à sua política externa (Kimmage; Notte, 2023). Entretanto, até o encerramento do espaço temporal desta dissertação, a Ucrânia conseguiu manter as exportações de grãos a partir do porto de Odessa, o que será melhor explorado nas abordagens relativas às expressões econômica e militar do Poder Nacional ucraniano (Cancian, 2024).

Convém salientar que o Poder Econômico russo não esteve somente na ofensiva. Ao longo dos dois primeiros anos de conflito, EUA, Reino Unido, UE, Japão, entre outros, aplicaram mais de 16,5 mil sanções à Rússia. Entre as medidas adotadas, pode-se destacar: o congelamento de reservas internacionais; a exclusão de bancos russos do sistema *Swift*¹⁹; a proibição de exportações, como tecnologia usadas para fabricar armas; e a proibição ou limitação de importações de produtos russos, principalmente petróleo e gás natural. Diversas empresas ocidentais, tais

¹⁹ Serviço de mensagens de alta velocidade entre instituições financeiras utilizado para transações internacionais (BBC News Brasil, 2024).

como McDonald's, Starbucks, Heineken e Coca-Cola, interromperam suas atividades na Rússia (BBC News Brasil, 2024).

Apesar das sanções, o ocidente não conseguiu desestabilizar a economia da Rússia (Kimmage; Notte, 2023). Apesar do encolhimento econômico russo de 1,2% em 2022, o crescimento estimado para 2023 foi de 3,6% e o projetado para 2024 foi de 3,2% (IMF, 2024, p. 142). As exportações de petróleo e gás natural continuaram elevadas, com o aumento do fornecimento à China e à Índia. A importação de diversos produtos ocidentais sancionados ocorreu por intermédio de países como Geórgia, Bielorrússia e Cazaquistão. Paralelamente, a China exerceu papel fundamental no fornecimento de itens de alta tecnologia em alternativa aos produzidos no Ocidente (BBC News Brasil, 2024).

Observando-se a situação ucraniana, percebeu-se uma busca pela manutenção e fortalecimento de seu Poder Econômico, exemplificada pela solicitação oficial, em 28 de fevereiro de 2022, para ingresso imediato na UE (Walker, 2024, p. 11). Apesar disso, um enfrentamento direto contra a economia russa e sua grande capacidade industrial de defesa não teria sido vantajoso para a Ucrânia, cuja economia era mais de dez vezes inferior à de seu oponente (Zagorodnyuk, 2024).

Nesse sentido, dois eixos destacaram-se em relação ao Poder Econômico ucraniano. O primeiro deles foi a manutenção de sua capacidade de exportação de grãos pelo mar vermelho. Entre julho de 2022 e julho de 2023, o escoamento de grãos foi garantido pelo acordo capitaneado pela Turquia e pela ONU. Com seu encerramento, a Ucrânia estabeleceu uma rota de navegação próxima de costa, a fim de manter os navios mercantes o mais afastado possível das armas russas, até o acesso ao mar territorial da Romênia, que, por ser um membro da OTAN, possuía menor probabilidade de atuação da Rússia (The Economist, 2023c). Até o encerramento do espaço temporal desta dissertação, os esforços navais ucranianos permitiram a manutenção das linhas de comunicação marítimas (LCM) a partir do porto de Odessa, além de terem dificultado as tarefas russas de abastecer e reforçar a Crimeia (Cancian, 2024).

O segundo eixo baseou-se na agilidade e na capacidade de inovação de sua economia, muito em função das centenas de *startups* de defesa existentes no país. A indústria de armamentos ucraniana contribuiu sobremaneira para a redução da vantagem russa em termos de capacidade de produção bélica, fabricando Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP) portáteis capazes de identificar alvos com precisão,

que reduziram o dispêndio de munição. Outra medida alinhada com essas características foi o incentivo à montagem de ARP simples pela população em casa para aumentar a produção (Zagorodnyuk, 2024).

Apesar de sua economia rígida e centralizada, a Rússia apresentou elevada capacidade de absorver invenções bem-sucedidas, como as ARP com visão em primeira pessoa. Conseqüentemente, a Ucrânia precisou continuar inovando, em busca de uma vantagem na corrida tecnológica dos novos sistemas de armas deste conflito, a fim de se contrapor à vantagem russa na produção dos sistemas tradicionais, como carros de combate e artilharia (Zagorodnyuk, 2024).

Em resumo, a Rússia focou no enfraquecimento econômico ucraniano, atacando sua infraestrutura energética e tentando bloquear sua exportação de grãos. Em contrapartida, a Ucrânia manteve suas exportações de grãos e inovou em sua economia, destacando-se em tecnologias militares de baixo custo e na busca de maior integração econômica com a UE. As sanções ocidentais não conseguiram desestabilizar a economia russa significativamente, que continuou a crescer graças à ampliação de suas relações comerciais com a China e a Índia, entre outros.

Finalizadas as evidências desta seção, serão apresentadas as relacionadas à expressão militar do Poder Nacional, tanto russas quanto ucranianas.

3.4 Poder Militar

Tendo em vista o enfoque desta dissertação nas expressões política, psicossocial e econômica do Poder Nacional, não serão abordados todos os aspectos do Poder Militar. Contudo, alguns apontamentos são especialmente importantes, seja por sua influência nas demais expressões, seja por seu impacto no ambiente marítimo.

A tentativa russa de suprimir rapidamente o governo ucraniano, aliando as táticas não convencionais citadas na seção 3.1 com as convencionais da “Operação Militar Especial”, não obteve sucesso. Dessa forma, Putin precisou alterar sua estratégia. No que tange à guerra convencional, seu foco passou para a manutenção das suas linhas defensivas, tendo em vista sua menor suscetibilidade às perdas humanas em relação ao seu contendor. Adicionalmente, empregou táticas irregulares,

como a utilização de ARP e mísseis contra a infraestrutura civil ucraniana (Seely, 2023).

Ações cibernéticas também foram realizadas contra as forças armadas da Ucrânia, com o objetivo de perturbar suas comunicações. Entre 24 de fevereiro e 10 de março de 2022 uma operação realizada por atores cibernéticos associados ao governo russo interrompeu a maior parte da rede de serviços de comunicações via satélite *KA-SAT* da *Viasat* na Europa, deixando milhares de equipamentos da rede inoperantes, inclusive em países como Alemanha, França, Grécia, Hungria, Itália e Polônia. No início de março, terminais de internet via satélite *Starlink* da *SpaceX* foram bloqueados por várias horas, provavelmente por atores alinhados com a Rússia. Contudo, a revisão do software pela empresa foi suficiente para evitar novos bloqueios (Canada, 2022).

Do lado ucraniano, destacou-se inicialmente o *Starlink*, que se tornou fundamental para o comando, controle, comunicações, computadores, inteligência, vigilância e reconhecimento ucranianos (The Economist, 2023a). Associado a outras capacidades fornecidas à Ucrânia por seus aliados, como vigilância eletrônica e inteligência, permitiu uma elevada acurácia na designação de alvos, fator fundamental para o sucesso dos sistemas de armas ucranianos (Cancian, 2024).

Outro fator de destaque foi o uso de drones, fundamental para vários sucessos da Ucrânia no campo de batalha. Nos meses iniciais do conflito, as linhas de frente retrocederam conforme as forças ucranianas repeliram a ofensiva russa. Ao adaptar tecnologias comerciais e utilizar novas armas, a Ucrânia obteve vantagem no emprego de drones, mantendo as forças russas na defensiva (Schmidt, 2024).

Todavia, as forças russas passaram a utilizar algumas das táticas pioneiras de seus oponentes, incluindo os ataques coordenados que usam vários tipos de ARP. Com esse ajuste em sua estratégia, a Rússia conseguiu mover o conflito novamente a seu favor. Com o emprego em massa de ARP no campo de batalha, como o modelo *Shahed* iraniano, fabricado tanto no Irã quanto na Rússia, adquiriu novas capacidades para atacar as caras defesas fornecidas pelo Ocidente à Ucrânia. Complementarmente, suas capacidades de guerra eletrônica, superiores às ucranianas, permitiram causar interferência nos sinais de guiagem das ARP inimigas (Schmidt, 2024).

Em contrapartida, no ambiente marítimo, a atuação ucraniana foi, até o encerramento do espaço temporal desta dissertação, surpreendentemente exitosa.

No momento da invasão, as forças navais ucranianas eram quase inexpressivas, contando com uma fragata, afundada pelos próprios ucranianos duas semanas depois, lanchas lançadoras de mísseis, das quais várias foram afundadas pelos russos, e alguns helicópteros. Apesar de sua inferioridade, com o emprego de drones, mísseis de cruzeiro e uma variedade de técnicas não convencionais, as forças ucranianas conseguiram, até outubro de 2023, forçar a saída russa de *Sebastopol*, sua principal base naval no Mar Negro (Cancian, 2024).

Um mês após o início da guerra, mísseis ucranianos afundaram navios-patrolha russos. Em abril de 2022, dois mísseis antinavio lançados da costa ucraniana atingiram o *Moskva*, principal navio russo na região. Além disso, mísseis e drones ucranianos destruíram ou neutralizaram duas fragatas, cinco navios de desembarque e um submarino russo. Ataques contra objetivos militares na Crimeia enfraqueceram a proteção terrestre dos navios, redes de comando e controle e suporte logístico. Para salvaguardar os navios remanescentes, a Rússia os transferiu para a base naval de *Novorossiisk*, mais ao leste. Ainda assim, em agosto de 2023, um drone marítimo ucraniano conseguiu danificar um navio de guerra russo nessa base (Cancian, 2024).

A repulsão dos navios russos das costas ucranianas, reduziu a ameaça de uma operação anfíbia, permitindo a redistribuição de forças terrestres antes destinadas à proteção da costa, e permitiu a manutenção da exportação de grãos pelo Mar Negro, tornando-se, pois, uma conquista capaz de motivar a população e as forças militares da Ucrânia (Cancian, 2024).

É importante, contudo, salientar que uma postura russa mais agressiva no Mar Negro, com o emprego de seus submarinos contra o tráfego marítimo, por exemplo, poderia levar à escalada no ambiente marítimo e uma possível resposta ucraniana, tendo em vista que cerca de 80% dos grãos e 30% do petróleo exportados pela Rússia são escoados pelos portos no Mar Negro (The Economist, 2023c).

Em suma, a tentativa russa de derrubar rapidamente o governo ucraniano falhou, levando Putin a mudar sua estratégia. Ataques cibernéticos buscaram perturbar as comunicações militares ucranianas, a fim de prejudicar seu comando e controle. A Ucrânia, por sua vez, utilizou o sistema de comunicação *Starlink* e drones para obter sucesso militar, em especial no ambiente marítimo.

Abordadas as quatro expressões do Poder Nacional, faz-se mister realizar alguns apontamentos quanto à atuação dos dois Estados beligerantes.

3.5 Conclusões Parciais

Começando pelo Poder Político, conclui-se que o referido poder ucraniano, mesmo sendo muito inferior ao seu homólogo russo na esfera internacional, conseguiu angariar diversos apoios militares, financeiros e de comunicações, apesar da pouca efetividade em enfraquecer seu antagonista. Por outro lado, embora o Poder Político da Rússia não tenha conseguido desgastar o governo ucraniano interna ou externamente, sua força foi capaz de impedir, até o encerramento do espaço temporal desta dissertação, a presença de tropas de novos atores no conflito.

No que tange ao Poder Psicossocial, observa-se que a Rússia fez emprego massivo para o efetivo domínio do território e não tanto para a sua conquista, buscando substituir cultura e costumes adversários pelos próprios, o que é relativamente facilitado pela formação histórica e cultural em comum. Já a Ucrânia tem na resiliência e na criatividade de sua população o maior destaque nesta expressão do Poder Nacional, o que contribuiu para angariar o apoio ocidental e para a conquista de significativos resultados em um conflito onde a percepção inicial era de uma ampla vantagem do inimigo. Convém ainda observar que os dois beligerantes responderam firmemente aos movimentos internos que pudessem prejudicar seu Poder Psicossocial, por ser este uma fonte não só de poder perante outros Estados, como também de legitimidade dos governos.

Em relação ao Poder Econômico, apesar da Rússia possuir uma economia muito mais expressiva, observa-se que os dois Estados são vitais para o comércio mundial, particularmente quanto à questão da segurança alimentar. Em que pese a grande capacidade econômica russa e sua tentativa de estrangulamento da economia de seu contendor, a Ucrânia conseguiu se contrapor graças ao seu dinamismo econômico e sua capacidade de desenvolvimento e adaptação de tecnologias para emprego em novos sistemas de defesa. Adicionalmente, a aproximação ucraniana ao ocidente, particularmente à UE, fortalece sua economia em relação à russa.

Por fim, conclui-se sobre o Poder Militar que a Ucrânia visou compensar a vasta vantagem bélica russa com o emprego de inovações tecnológicas e a adaptação de tecnologias comerciais no campo de batalha, além do apoio militar de outros países, principalmente em termos de material bélico e inteligência. Apesar da vantagem tecnológica inicial adversária, a Rússia rapidamente se adaptou às novidades do campo de batalha, equilibrando as ações em terra. Do ponto de vista marítimo, apesar

da vantagem conquistada pela Ucrânia na manutenção da rota comercial a partir do porto de Odessa, a postura menos agressiva da Rússia pode ser atribuída a dois fatores: a predominância terrestre do conflito e o risco para sua economia no caso de o Mar Negro transformar-se em um campo de batalha.

Com base nas abstrações do capítulo anterior e nas evidências aqui apresentadas, realizar-se-á no capítulo seguinte um confronto de tais ideias, em busca de compatibilidades e incompatibilidades, seguido de uma avaliação quanto ao sincronismo e sinergia das ações e finalizando com uma análise do impacto no ambiente marítimo das ações evidenciadas.

4 OBSERVAÇÕES DO CONFRONTO ENTRE TEORIA E REALIDADE

Neste capítulo, serão confrontadas as ações apresentadas no capítulo anterior com as abstrações do capítulo dois, quais sejam, a representação escolhida de Guerra Híbrida e o conceito de Poder Nacional e suas quatro expressões, com maior enfoque nos Poderes Político, Psicossocial e Econômico. A partir deste confronto, serão apontadas as aderências encontradas entre a realidade, o conceito de Guerra Híbrida e o modelo analítico de Caminha.

Em seguida, será avaliado o sincronismo das ações no decorrer do conflito, na tentativa de identificar uma atuação sinérgica dos esforços realizados pelos beligerantes.

Encerrando o capítulo, serão verificados os impactos no ambiente marítimo de tudo que foi estudado nesta dissertação, entendendo, pois, a importância do mar para o conflito, em especial quanto às expressões supracitadas do Poder Nacional.

4.1 Aderência das ações do conflito com a Guerra Híbrida e o Poder Nacional

Conforme o conceito apresentado no capítulo dois, considera-se que a Guerra Híbrida engloba uma combinação de ações convencionais e irregulares, perfazendo todo o espectro do conflito. Mais do que ações militares cinéticas, observa-se ainda a presença de ações cibernéticas e operações de informação. Por fim, a utilização de ferramentas não-militares, como pressões políticas, econômicas e culturais, em sincronia com todas as ações anteriores, busca um efeito sinérgico de degradação do oponente.

Isto posto, percebe-se nas ações russas apresentadas no capítulo três uma clara utilização de estratégias e táticas que se alinham com a descrição acima. A combinação de operações militares convencionais, ataques cibernéticos, campanhas de desinformação e pressões políticas e econômicas demonstra que a Rússia empregou uma abordagem heterogênea para desestabilizar a Ucrânia e alcançar seus objetivos sem depender exclusivamente da força militar convencional.

No que tange às ações ucranianas, tal qual as russas, nota-se uma estreita relação com o conceito de Guerra Híbrida escolhido para a pesquisa. A Ucrânia combinou operações militares convencionais com inovações tecnológicas, defesa

cibernética, campanhas de informação e desinformação, e estratégias políticas e econômicas para resistir à agressão sofrida. Além disso, a diplomacia ativa contribuiu para a mobilização de apoio internacional, reforçando sua capacidade de defesa.

Em relação ao Poder Nacional do VA Caminha, serão confrontadas com a realidade cada uma das suas quatro expressões, observando suas interdependências.

Iniciando pelo Poder Político, que se baseia, entre outros, na forma e estabilidade de governo, nas características dos governantes e na sua Política Externa, percebe-se nos atos destacados no capítulo anterior a pressão que a Rússia foi capaz de realizar no SI, principalmente em função da posse de artefatos nucleares de sua cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU - que garantiu poder de veto a qualquer resolução contrária a seus interesses - e do respaldo em seus Poderes Econômico e Militar. Adicionalmente, a Rússia utilizou diversas ferramentas, como ações cibernéticas e o emprego convencional de tropas, buscando desestabilizar o governo ucraniano e, conseqüentemente, enfraquecer seu Poder Político.

Contudo, a Ucrânia manteve um apoio internacional significativo e certa estabilidade governamental, graças aos interesses dos EUA e de alguns países europeus, à sua obstinação e à capacidade de comunicação de seu governo, principalmente na figura de seu presidente.

No que tange à tentativa ucraniana de enfraquecer o Poder Político de seu oponente, percebe-se que, apesar de algumas conquistas, como a suspensão da participação russa no Conselho de Direitos Humanos da ONU, não parece ter havido uma redução substancial da influência internacional russa.

Verifica-se, pois, que as ações adotadas em relação a esta expressão do Poder Nacional foram aderentes à abstração conceitual apresentada, embora os efeitos esperados não tenham sido alcançados em sua plenitude. É provável que essa baixa correlação entre as ações híbridas e os resultados concretos sobre o Poder Nacional esteja relacionada à dialética que envolve os poderes conflitantes e não às abstrações adotadas.

Quanto ao Poder Psicossocial, observa-se que a unidade nacional, o moral da população e vigor das instituições sociais, políticas, religiosas e educacionais são seus elementos críticos. Assim como no conceito apresentado, tais características compuseram e reforçaram a capacidade ucraniana de resistir à invasão e manter sua

coesão interna. Apesar do esforço russo em degradar o moral da população, por exemplo, com ataques à infraestrutura civil, a perseverança da população ucraniana, aliada às conquistas militares alcançadas com o uso de tecnologia, mantiveram, até o encerramento do espaço amostral desta dissertação, a vontade de lutar. Contudo, convém salientar que, apesar do moral elevado dos ucranianos, a crise humanitária, formada em razão dos deslocados e refugiados, impactou sobremaneira esta expressão do Poder Nacional e pressionou diversos atores internacionais, em razão dos grandes fluxos migratórios recebidos tempestivamente. Essa dinâmica afetou diversas questões sociais, como saúde, educação e empregos.

Outro aspecto apresentado foi a imposição russa de sua cultura sobre a população dos territórios ocupados, degradando o vigor das instituições sociais, políticas, religiosas e educacionais. No que diz respeito à consolidação cultural, fica evidente a sua aderência ao conceito de Guerra Híbrida, mas a avaliação da existência de correlação positiva com os efeitos desejados não foi possível de ser feita, uma vez que essa é essencialmente uma mudança de longo prazo.

Em termos de manutenção do próprio Poder Psicossocial, ambos os beligerantes adotaram medidas rigorosas internamente, com o propósito de evitar seu enfraquecimento, o que conduziria à degradação de seus Poderes Políticos. Essas posturas mostraram-se de valor para a manutenção da unidade nacional e das instituições políticas, que são aspectos importantes desta expressão, segundo a abstração do VA Caminha.

Em síntese, percebe-se compatibilidade entre e as evidências apresentadas para esta expressão do Poder Nacional e os conceitos apresentados pelo VA Caminha, exceto quanto à tentativa russa de imposição cultural nos territórios conquistados, que necessita de um maior espaço temporal para avaliação quanto à sua eficácia.

Passando para o Poder Econômico, cujos principais fatores são os recursos naturais, a capacidade tecnológica-industrial e o comércio exterior, entre outros, destaca-se o papel central das exportações para esta expressão, sobretudo em se tratando de países tão importantes para os mercados globais agrícola, de insumos e energético. Nesse sentido, a tentativa russa de inviabilizar as exportações de grãos ucranianos, aumentando sua influência em relação à segurança alimentar global, demonstrou a capacidade que a expressão econômica do Poder Nacional possui de influência internacional. Sob a ótica da Ucrânia, a tentativa de ingresso na UE e seu

empenho na manutenção das LCM de Odessa demonstram a relevância das transações de comércio externo.

Outro aspecto observado foi a capacidade tecnológica-industrial dos dois beligerantes, em que pese as significativas diferenças entre as capacidades de produção dos dois lados. Pelo lado ucraniano, a mentalidade tecnológica de suas indústrias foi um fator de força para seu esforço de guerra, com destaque para a adaptação de tecnologias comerciais e as soluções de baixo custo para se contrapor a um poder bélico superior. Quanto à Rússia, sua adaptabilidade a novas tecnologias, aliada à sua capacidade de direcionar seu parque industrial para o esforço de guerra, contribuíram para equilibrar as ações no campo de batalha nos momentos de superioridade relativa de seu contendor.

Em contrapartida, observou-se uma incompatibilidade entre o abstraído e a realidade no que diz respeito ao Poder Econômico. Considerando o valor do comércio exterior para esta expressão, esperava-se que as mais de 16,5 mil sanções impostas à Rússia impactassem sua economia. Contudo, apesar da retração em 2022, o que se viu em 2023 foi o crescimento econômico russo, com projeções nesse mesmo sentido para 2024. Observou-se, pois, que a capacidade de interação com outros Estados, neste caso a ampliação de comércio com países como a China e a Índia, permitiu uma adaptação econômica às sanções impostas, reduzindo seus efeitos.

Em resumo, observou-se aderência entre as evidências apresentadas no capítulo três e as conceituações apontadas no capítulo dois, exceto quanto à capacidade de adaptação desta expressão em função de pressões sofridas de Poderes Nacionais de outros Estados.

Já o Poder Militar foi conceituado como a capacidade de pressionar outros Estados por meio das Forças Armadas, possuindo grande correlação com as demais expressões. Considerando-se as evidências apresentadas no capítulo anterior percebe-se que, além da centralidade das Forças Armadas em um conflito para os dois beligerantes, a produção bélica e a inovação tecnológica, exploradas na avaliação da expressão econômica, contribuíram sobremaneira no esforço de guerra de ambos os lados, corroborando com a abstração apresentada.

Adicionalmente, esta expressão do Poder Nacional, segundo a abstração apresentada, seria fundamental na solução de controvérsias irreduzíveis, sendo a mais importante no processo de influência internacional. Em que pese a capacidade de pressão russa evidenciada pela ameaça de respostas nucleares em caso de

envolvimento direto de países ocidentais no conflito, as evidências demonstraram uma maior interdependência entre as quatro expressões, uma vez que tal ameaça parece ter evitado, até o encerramento do espaço temporal desta dissertação, a participação direta de tropas da OTAN, porém não coibiu o apoio financeiro, de treinamento, de inteligência e de material bélico, tampouco impediu que sanções fossem impostas ou garantiu a solução da controvérsia.

Nota-se, pois, que houve a aderência da realidade à expressão conceitual apontada pelo VA Caminha, embora a supremacia dessa expressão do Poder Nacional em relação às demais não tenha ficado evidente.

Finalizando o confronto entre a realidade e as expressões do Poder Nacional, convém destacar dois aspectos. O primeiro é que, apesar da divisão em expressões permitir a sua análise e facilitar a sua compreensão, a combinação destas expressões seria o objetivo final, gerando distintas capacidades de ação e pressão. Considerando o objetivo principal da Rússia de “[...] estrangular a economia, a sociedade e o Estado ucranianos por todos os meios necessários” (Kimmage; Notte, 2023, tradução nossa)²⁰ e o emprego de uma gama de ferramentas do poder estatal, como a religião, campanhas de desinformação, a degradação do fornecimento de energia e a intervenção nas exportações de grãos, associadas a ferramentas tipicamente militares, como bombardeios de artilharia (Seely, 2023), verifica-se compatibilidade dos fatos ocorridos com a abstração. Pelo lado ucraniano, tal aderência também foi observada, por exemplo, no uso de táticas não convencionais e nos apelos políticos, que objetivaram sanções à economia russa, apoio financeiro e militar ao esforço ucraniano e o enfraquecimento russo nos organismos internacionais, associados às defesas militares convencionais.

O segundo aspecto é a interdependência das conjunturas internas e externas. Ao longo do capítulo anterior, observou-se que por diversas vezes a atuação dos beligerantes não estava direcionada à capacidade de pressão externa de seu opositor, mas sim a uma capacidade de construção de suporte interno que, por consequência, influenciaria a força desse opositor. Dois exemplos russos apresentados naquele capítulo foram os ataques à infraestrutura civil ucraniana, principalmente a energética, e a tentativa de bloqueio das exportações de grãos.

²⁰ No original em inglês: “(...) *strangling the Ukrainian economy, society, and state by whatever means necessary*”.

Assim, conclui-se que o Poder Nacional, por meio de suas expressões, demonstrou sua capacidade de pressionar outros Estados no SI, ao mesmo tempo que o Poder Nacional dos outros Estados gerou uma contrapressão. Observa-se ainda que, em razão da complexidade do SI, nem sempre a pressão realizada atingiu o efeito esperado.

Encerradas as considerações sobre as aderências entre as realidades tratadas no capítulo três e as abstrações apresentadas no capítulo dois, serão apresentados na próxima seção o sincronismo observado das ações e a sinergia obtida em decorrência de tal sincronismo.

4.2 Sincronismo e sinergia das ações

De modo a melhor identificar o sincronismo das ações e a sinergia alcançada, observar-se-á recortes temporais do conflito.

No período anterior à invasão, percebeu-se ações cinéticas e não cinéticas sincronizadas da Rússia visando a desestabilização política e econômica da Ucrânia, embora ainda sem o emprego de forças convencionais. Apesar de um resultado sinérgico, que se acredita ter corroborado para a decisão russa de invadir militarmente seu adversário, estima-se que as lições aprendidas pelos ucranianos com a anexação da Crimeia em 2014, como o aprimoramento de sua postura de segurança cibernética, tenham contribuído para negar aos russos a plenitude dos efeitos esperados.

Um segundo recorte sugerido engloba a invasão e os avanços russos, entre fevereiro e julho de 2022. Neste período, observou-se ações sincronizadas russas para estrangular o Poder Nacional adversário atingindo suas quatro expressões, com foco nas três não militares. Em que pese a sinergia obtida, os efeitos esperados não foram alcançados nas expressões política e psicossocial, o que pode ter contribuído para a não consecução do objetivo russo.

Em contrapartida, a Ucrânia utilizou bem seu Poder Político, externa e internamente. Externamente, para angariar o apoio de atores internacionais, estatais e não estatais, a fim de sustentar sua defesa. Internamente, mantendo alta a vontade de resistir de sua população. Em sincronismo, suas expressões econômica, por meio de sua capacidade tecnológica, e psicossocial, em especial o moral de suas tropas e

população, geraram um efeito sinérgico que se estima ter sido relevante para evitar a conquista inimiga.

O terceiro momento, caracterizado pela estagnação do conflito e a contraofensiva ucraniana, estendeu-se de julho de 2022 a julho de 2023. No início desse período, continuaram as ações sincronizadas da Rússia contra as diversas expressões do poder de seu antagonista, com ajustes nas pressões realizadas nos campos político e psicossocial, porém ainda sem uma sinergia que oferecesse resultados de impacto. Contudo, a mudança de foco das ações convencionais na manutenção das linhas defensivas e a busca pela absorção das tecnologias empregadas pelo adversário sugerem uma mudança de postura, onde a tentativa de sinergia contra o opositor cedeu espaço à reação contra a atuação sinérgica conseguida por ele. No que tange à Ucrânia, apesar da contraofensiva militar, viu sua vantagem tecnológica se reduzir, não conseguindo o efeito desejado com esta ação militar.

Como último recorte do espaço temporal apresentado nesta dissertação, tem-se o período de julho de 2023 a fevereiro de 2024. Apesar de poucos avanços para ambos os lados, observou-se novas tentativas russas de enfraquecimento do Poder Nacional adversário, com destaque para sua retirada da Iniciativa de Grãos do Mar Negro. Contudo, a impossibilidade de sincronismo com as ações navais, haja visto a falha de sua tentativa de bloqueio ao porto de Odessa, resultou em um efeito pouco expressivo.

Sob a ótica ucraniana, em que pese não ter conseguido vantagens significativas nas ações terrestres, a manutenção de sua exportação de grãos pelo Mar Negro foi preponderante para o seu Poder Nacional, notadamente nos campos econômico e psicossocial, demonstrando seu êxito ao se contrapor à tentativa russa citada no parágrafo anterior e reforçando a postura reativa contra a tentativa de obtenção de sinergia de seu opositor.

Por fim, alguns aspectos mantiveram-se visíveis ao longo dos dois anos de conflito investigados. O Poder Político ucraniano teve papel central para seu esforço de guerra durante todo o período, angariando o apoio externo necessário. Esse mesmo Poder Político parece ter contribuído sobremaneira para a sua capacidade de resistência a partir de seu Poder Militar. Contudo, sua tentativa de enfraquecer seu contendor internacionalmente não surtiu o efeito desejado, supostamente em razão da capacidade das expressões política e econômica da Rússia em suportar a pressão

externa contrária à “Operação Militar Especial”. Observou-se ainda que, durante as hostilidades, os dois governos necessitaram da adoção de uma postura firme para impedir que tensões internas pudessem enfraquecê-los. Nesse sentido, as ações mais enérgicas por parte do governo russo já no início de 2024 sugerem uma maior dificuldade na manutenção da coesão nacional em prol da condução do conflito.

Encerradas as considerações sobre o sincronismo e a sinergia das ações, serão observados na próxima seção os impactos causados no ambiente marítimo.

4.3 Impactos no ambiente marítimo

Para uma melhor compreensão dos impactos observados no ambiente marítimo, convém contextualizar que os dois beligerantes são países essencialmente terrestres. No que tange à Rússia, além de possuir a maior extensão territorial do planeta, alguns aspectos comprovam sua predisposição para uma mentalidade terrestre. O primeiro deles é a dependência econômica de seus vastos recursos naturais, como petróleo, gás natural, carvão e minerais metálicos, explorados em regiões interiores. O segundo aspecto é a quantidade de plantas industriais pesadas, incluindo a produção de maquinário, equipamentos industriais e veículos, herdadas da União Soviética e concentradas no interior do país (Blinnikov, 2021, p. 289-309). Por fim, a dependência do transporte terrestre, especialmente o ferroviário, os oleodutos e gasodutos, que interligam importantes regiões afastadas do litoral, é necessária para a movimentação de recursos naturais e produtos industriais (Blinnikov, 2021, p. 425).

Em relação à Ucrânia, é considerada o principal elo entre a Rússia e a Europa, principalmente por sua posição geográfica e pela passagem de gasodutos para o transporte de gás natural, essenciais para sua economia em razão das receitas relacionadas às tarifas de trânsito. Adicionalmente, é conhecida por suas vastas e férteis terras agrícolas, que são muito importantes para a sua economia, tornando-a uma das maiores produtoras de grãos do mundo, especialmente trigo e milho (Blinnikov, 2021, p. 334, 359-361).

Apesar dessas características predominantemente terrestres dos dois países, o mundo globalizado expandiu a participação do ambiente marítimo no cotidiano dos Estados. Não só transformou as LCM na principal rota de escoamento do comércio

internacional como aumentou em muito seus volumes, tornando tal ambiente vital para o Poder Nacional, sobretudo na sua expressão econômica.

Isto posto, serão apresentados os impactos no ambiente marítimo. Em relação à expressão política, o ponto observado foi a manutenção das relações entre Rússia e Turquia associada à Convenção de Montreux²¹, o que evitou o ingresso de navios de guerra no Mar Negro, tanto da Rússia como da OTAN, mantendo a superioridade naval russa na região. A postura de neutralidade turca, além de contribuir para a vantagem bélica russa no Mar Negro, culminou em um significativo aumento do comércio entre os dois países (The Economist, 2023c).

Quanto ao Poder Psicossocial, as bem-sucedidas ações ucranianas no mar, contra uma força naval muito mais expressiva, contribuíram sobremaneira para a manutenção da unidade nacional e para o moral da população, fatores considerados pelo VA Caminha importantes para esta expressão.

No que tange à expressão econômica do Poder Nacional, observou-se por parte da Rússia uma tentativa de enfraquecimento desta expressão ucraniana, com o bloqueio realizado ao porto de Odessa. Dada a influência dos dois beligerantes na segurança alimentar global, e considerando que o ambiente marítimo é a principal forma de exportação da produção agrícola ucraniana, a redução de poder que tal bloqueio poderia ter causado à Ucrânia fortaleceria ainda mais o poder russo, haja visto que aumentaria a dependência global em relação à sua produção. Contudo, a atuação exitosa da Ucrânia, que misturou articulação internacional com capacidade de negação do uso do mar na manutenção de uma rota para escoar sua produção, contribuiu para a manutenção de sua capacidade de influenciar economicamente outros atores no SI.

Em relação ao Poder Militar, o primeiro impacto observado foi o emprego de drones marítimos pela Ucrânia, considerado uma inovação na guerra naval (Cancian, 2024). Associado a outras táticas não convencionais, como o emprego de mísseis a partir de terra contra navios atracados, foi um claro exemplo de Guerra Híbrida no nível tático que impactou significativamente a guerra naval, dotando a Ucrânia de condições de, efetivamente, fazer valer a negação do uso do mar. E essa capacidade

²¹ Acordo de 1936 referente ao estreito de Dardanelos, ao Mar de Mármara e ao estreito de Bósforo, permitiu que a Turquia fechasse os estreitos para todos os navios de guerra em tempos de guerra e permitisse a passagem livre de navios mercantes (Britannica, 2022).

naval ucraniana, combinada com articulações e interesses internacionais, teve consequências no ambiente marítimo.

Outro impacto relacionado a esta expressão diz respeito à capacidade dissuasória russa, representada pela ameaça de uma resposta nuclear em caso de ingresso de tropas de outros atores no conflito, notadamente da OTAN. Tendo em vista que a Rússia, assim como EUA, baseia sua estratégia na tríade nuclear²², e considerando que a “Marinha Russa opera 12 submarinos nucleares de mísseis balísticos (SSBN) movidos a energia nuclear e armados com armas nucleares” (Kristensen *et al.*, 2024, p.129, tradução nossa)²³, percebe-se a importância do ambiente marítimo para a manutenção dessa capacidade de dissuasão.

Por fim, tal qual apresentado na abstração do VA Caminha, as expressões interagem umas com as outras. Isso foi comprovado no ambiente marítimo, onde o emprego de drones citado na expressão militar - com a efetiva capacidade de negação do uso do mar - contribuiu para a vantagem ucraniana no Mar Negro. Tendo negado à Rússia o domínio do mar, a Ucrânia conseguiu evitar a degradação de seu poder econômico, além de reforçar seu poder psicossocial, ao atuar diretamente no moral de sua população e na unidade nacional.

Encerradas as considerações acerca dos impactos no ambiente marítimo, serão apresentadas no próximo capítulo as conclusões relativas a cada um dos objetivos citados na introdução desta dissertação, com o propósito de responder à questão de pesquisa apresentada.

²² Estratégia que prevê que cada uma de suas três vertentes, quais sejam os ICBM, os SLBM e os bombardeiros com armas nucleares, seja capaz de um segundo ataque independente. Além de uma sinergia entre as plataformas lançadoras, proveniente das diferenças de características de cada uma delas, exige do oponente uma capacidade muito mais complexa para anular completamente a capacidade de segundo ataque, o que fortalece o poder dissuasório (Freedman; Michaels, 2019).

²³ No original em inglês: “(...) *Russian Navy operates 12 nuclear-powered, nuclear-armed ballistic missile submarines (SSBNs)*”.

5 CONCLUSÃO

Nesta dissertação, buscou-se investigar, a partir do conceito de Poder Nacional do VA Caminha, os seguintes aspectos dos anos iniciais da Guerra da Ucrânia: os impactos das ações características de Guerra Híbrida empregadas pelos beligerantes no conflito entre Rússia e Ucrânia nos campos político, psicossocial econômico e militar; a relação do sincronismo destas ações com a sinergia alcançada na consecução dos objetivos; e quais foram os desdobramentos para o ambiente marítimo.

Para atingir os propósitos constantes do parágrafo acima, este trabalho foi dividido em três capítulos de desenvolvimento, relacionados aos objetivos secundários. A pesquisa levantou ações dos contendores ao longo dos dois primeiros anos do conflito, ciente das limitações impostas pela realidade complexa, fugidia e difusa de um conflito contemporâneo em pleno desdobramento, que ofusca e dificulta a observação de suas diversas facetas.

No capítulo dois, foram aprofundadas as abstrações do Poder Nacional e da Guerra Híbrida. Quanto à primeira, analisou-se a sua decomposição em quatro expressões interativas, de onde se assumiu que a expressão política é, por essência, a maneira como os Estados influenciam os demais, enquanto a expressão militar seria o respaldo dessa influência.

No que tange à Guerra Híbrida, convém salientar que o debate sobre tal conceito ainda é amplo na academia, carecendo de maior depuração em virtude dos divergentes pontos de vista sobre o tema. A fim de facilitar a busca por evidências, foi selecionada uma conceituação que combinasse ações militares - convencionais e irregulares - com ações não militares em todos os níveis de condução da guerra, buscando, por meio do sincronismo dessas ações, uma sinergia em prol do estado final desejado.

A partir da junção das duas abstrações, observou-se a possibilidade de tais ações gerarem repercussões nas diferentes expressões do Poder Nacional, o que confirmaria o estreito relacionamento entre elas.

No terceiro capítulo, foram apresentadas as evidências sob a ótica de cada uma das quatro expressões do Poder Nacional. Iniciando pelo Poder Político, a conclusão observada foi que, apesar da aparente inferioridade internacional

ucraniana, ambos os beligerantes foram capazes de manter seu próprio poder, não conseguindo, contudo, enfraquecer seu análogo de forma significativa.

Passando ao Poder Psicossocial, observou-se uma grande preocupação das partes com o impacto dos movimentos internos no enfraquecimento desta expressão. Adicionalmente, a Rússia utilizou essa ferramenta para dominar efetivamente o território, em vez de empregá-la na conquista, enquanto a Ucrânia destacou-se pela resiliência e criatividade de sua população para superar a superioridade relativa de seu adversário.

No que tange ao Poder Econômico, o dinamismo e a habilidade em desenvolver e adaptar tecnologias para os sistemas de defesa evitaram a deterioração da economia ucraniana. Além disso, sua aproximação ao Ocidente, especialmente aos EUA e UE, fortaleceu sua economia, garantindo a capacidade de sustentar o pesado esforço de guerra.

Encerrando o capítulo três, observou-se, quanto ao Poder Militar, que a capacidade tecnológica-industrial teve diferentes manifestações para os diferentes ambientes. No ambiente naval e do lado ucraniano, a capacidade tecnológica-industrial permitiu a imposição efetiva da negação do uso do mar. No ambiente terrestre e do lado russo, a capacidade tecnológica-industrial permitiu a sustentação da custosa campanha de atrição e o equilíbrio das ações. Além disso, ficou claro que a postura menos agressiva da Rússia ante a manutenção da rota comercial ucraniana a partir de Odessa pode ser atribuída a dois fatores: a preponderância terrestre do conflito e o risco econômico da transformação do Mar Negro em mais uma frente de batalha.

No quarto capítulo foram apresentados os esforços de confronto entre as evidências do capítulo três e as abstrações do capítulo dois, as possíveis relações entre o sincronismo destas evidências com a sinergia obtida na condução do conflito e a avaliação dos impactos observados no ambiente marítimo.

No primeiro esforço, de confronto entre as ações dos beligerantes e a abstração de Guerra Híbrida apresentada, observou-se a semelhança entre o conceito escolhido e a imagem obtida da realidade, embora os beligerantes tenham empregado algumas ações distintas relacionadas à Guerra Híbrida.

Ainda com relação ao esforço de confronto, foram contrastadas as evidências com o Poder Nacional do VA Caminha. Sobre a expressão política, verificou-se que as ações foram aderentes à abstração apresentada, embora com efeitos mais

significativos na proteção do próprio poder do que no enfraquecimento do poder adversário, provavelmente em função do choque de poderes conflitantes. No que se refere ao Poder Psicossocial, percebeu-se uma semelhança entre evidências e conceitos, com a ressalva da impossibilidade de avaliação dos resultados da tentativa russa de imposição cultural, que demanda maior tempo de maturação, dada a natureza lenta e complexa que envolve uma mudança cultural. Quanto à expressão econômica, apesar da aproximação entre as evidências colhidas e as definições empregadas, observou-se uma incompatibilidade. Considerando a relevância do comércio exterior, estimava-se que as sanções impostas prejudicassem a economia russa, o que foi contestado pela sua aproximação comercial com outros países, como a China e a Índia. No que se refere ao Poder Militar, notou-se que a correlação desta expressão com as demais foi aderente ao conceito apontado pelo VA Caminha, enquanto a hierarquização em relação às demais não ficou evidente. Apesar da pressão russa de uma resposta nuclear em caso de envolvimento direto de países ocidentais no conflito, observou-se uma maior interdependência entre todas as expressões.

Conclui-se, sobre o esforço de confrontação teoria-realidade, que a combinação das expressões do Poder Nacional demonstrou a capacidade de um Estado pressionar outros atores internacionais, assim como de ser pressionado por estes. Adicionalmente, percebeu-se que tal pressão não garantiu o efeito desejado, dada a complexidade do SI.

Sobre o segundo esforço, de avaliação do sincronismo das ações, foi observado mais claramente a perseguição do sincronismo antes das hostilidades e nos primeiros meses de conflito. Contudo, a sinergia gerada não foi suficiente para que a Rússia alcançasse os objetivos idealizados, tampouco para que a Ucrânia conseguisse repelir seu contendor. A partir da estabilização do conflito, o sincronismo deu lugar a uma série de ações e reações focadas em manter a preponderância do Poder Nacional próprio ante o do oponente.

Finalizando o capítulo quatro, foram transportados os aspectos desse conflito essencialmente terrestre para o ambiente marítimo. Dentre os impactos observados, notou-se a importância política da Turquia para a estabilidade do Mar Negro, gerando uma aproximação econômica com a Rússia; e a capacidade ucraniana de preservar as LCM para escoar seus grãos, favorecendo sua economia, unidade nacional e moral de sua população. Além disso, notou-se a relevância deste ambiente para a dissuasão

rusa, dada a inserção dos SSBN na tríade em que se baseia tal estratégia; e o emprego de táticas não convencionais pelos ucranianos no combate naval, notadamente o ineditismo dos drones marítimos - um exemplo de Guerra Híbrida no nível tático.

Considerando a realidade complexa e mutável de um conflito ainda não encerrado, sugere-se como possibilidades de pesquisas posteriores, o aprofundamento da relação entre as ações ditas de Guerra Híbrida e a *Lawfare* e a reavaliação dos fatos apresentados, associados aos desdobramentos das hostilidades ora em andamento e ao surgimento de novas evidências.

Por fim, parece possível apresentar reflexões e até implicações para a Marinha do Brasil. Como ficou claro ao longo da pesquisa, as ações de Guerra Híbrida não tiveram impacto decisivo na guerra. No ambiente marítimo, as articulações internacionais e o medo de escalada protegeram o comércio local. No ambiente naval, a tecnologia usada de forma competente nos anos iniciais da guerra permitiu ao lado mais fraco impor a negação do uso do mar. No ambiente terrestre, a atrição e a capacidade de lidar com altas perdas ainda dominam a cena. Dessa forma, conclui-se que a Marinha do Brasil precisa ser boa nas suas atribuições básicas e que esforços e capacidades híbridas podem e devem ser considerados, sem, contudo, substituir as capacidades convencionais.

REFERÊNCIAS

APPLEBAUM, Anne. **Holodomor**. Encyclopaedia Britannica, 8 mai. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Holodomor>. Acesso em 5 jul. 2024.

BALMFORTH, Tom. Russian hackers were inside Ukraine telecoms giant for months. **Reuters**, 05 jan. 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/russian-hackers-were-inside-ukraine-telecoms-giant-months-cyber-spy-chief-2024-01-04/>. Acesso em 24 jun. 2024.

BBC NEWS BRASIL. As novas sanções contra a Rússia - e como essa estratégia está afetando a economia do país. **BBC News Brasil**, 24 fev. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cjk6dkke58zo>. Acesso em 7 jul. 2024.

BLINNIKOV, Mikhail S. **A geography of Russia and its neighbors**. 2. ed. New York : The Guilford Press, 2021.

BRASIL. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI). **Glossário de Segurança da Informação**. [Brasília, DF]: GSI, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/gsi/pt-br/ssic/glossario-de-seguranca-da-informacao-1>. Acesso em 04 jul. 2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. **EMA-305 - Doutrina Militar Naval (DMN)**. [Brasília, DF]: Estado-Maior da Armada, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa (MD). **Política Nacional de Defesa (PND)**. [Brasília, DF]: MD, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/pnd_end_congresso_.pdf. Acesso em 28 mar. 2024.

BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. **Montreux Convention**. Encyclopaedia Britannica, 4 mar. 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Montreux-Convention>. Acesso em 27 jul. 2024.

CAMINHA, João Carlos Gonçalves. **Delineamentos da Estratégia**. [Florianópolis]: IOESC, 1980.

CANADA. Canadian Centre for Cyber Security. **Cyber Threat Bulletin: Cyber Threat Activity Related to the Russian Invasion of Ukraine**. [Ottawa]: Canadian Centre for Cyber Security, 2022. Disponível em: <https://www.cyber.gc.ca/sites/default/files/cyber-threat-activity-associated-russian-invasion-ukraine-e.pdf>. Acesso em 24 jun. 2024.

CANCIAN, Mark. Ukraine's Victory at Sea. **Foreign Affairs**, 08 fev. 2024. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/ukraine/ukraines-victory-sea>. Acesso em 05 jul. 2024.

CONANT, Eve. Rússia e Ucrânia: a complicada história que conecta (e divide) os dois países. **National Geographic Partners**, 24 fev. 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/02/russia-e-ucrania-a-complicada-historia-que-conecta-e-divide-os-dois-paises>. Acesso em 02 jul 2024.

DOURADO, Maria Eduarda Buonafina Franco. **Entre Guerra Híbrida e Gibridnaya Voyna**: uma análise comparada da atuação dos Estados Unidos e da Rússia no conflito ucraniano (2014-2015). 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2020.

FREEDMAN, Lawrence D. A War Putin Still Can't Win. **Foreign Affairs**, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/ukraine/war-putin-still-cant-win>. Acesso em 5 jul. 2024.

FREEDMAN, Lawrence; MICHAELS, Jeffrey. **The evolution of nuclear strategy**. 4. ed. Londres: Palgrave Macmillan, 2019.

HARWELL, Drew. Instead of consumer software, Ukraine's tech workers build apps of war. **The Washington Post**, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/technology/2022/03/24/ukraine-war-apps-russian-invasion/>. Acesso em 05 jul. 2024.

HOOK, Kristina. Why Russia's War in Ukraine Is a Genocide. **Foreign Affairs**, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/ukraine/why-russias-war-ukraine-genocide>. Acesso em 2 jul. 2024.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). **World Economic Outlook - Steady but Slow: Resilience amid Divergence**. [Washington, DC]: IMF, abr. 2024. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/04/16/world-economic-outlook-april-2024>. Acesso em 9 jul. 2024.

IONITA, Craisor-Constantin. Conventional and hybrid actions in the Russia's invasion of Ukraine. **Security and Defence Quarterly**, n. 44, p. 5–20, 15 ago. 2023.

KIMMAGE, Michael; NOTTE, Hanna. How Russia Globalized the War in Ukraine. **Foreign Affairs**, 01 set. 2023. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/russian-federation/how-russia-globalized-war-in-ukraine>. Acesso em 24 jun. 2024.

KITTRIE, Orde F. **Law as a Weapon of War**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2016.

KORYBKO, Andrew. **Guerras Híbridas**: das revoluções coloridas aos golpes; tradução: Thyago Antunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

KRISTENSEN, Hans M; KORDA, Matt; JOHNS, Eliana; KNIGHT, Mackenzie. Russian nuclear weapons, 2024. **Bulletin of the Atomic Scientists**, v. 80, n. 2, p. 118–145, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00963402.2024.2314437>. Acesso em 17 jul. 2024.

LEWIS, David. The Quiet Transformation of Occupied Ukraine. **Foreign Affairs**, 18 jan. 2024. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/ukraine/quiet-transformation-occupied-ukraine>. Acesso em 05 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **O que é e por que é importante a Iniciativa Grãos do Mar Negro**. ONU News, 20 set. 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801531>. Acesso em 5 jul. 2024.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **The impacts and policy implications of Russia's aggression against Ukraine on agricultural markets**. [Paris]: OECD Publishing, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/0030a4cd-en>. Acesso em 5 jul. 2024.

SCHMIDT, Eric. Ukraine Is Losing the Drone War. **Foreign Affairs**, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/ukraine/ukraine-losing-drone-war-eric-schmidt>. Acesso em 05 jul. 2024.

SEELY, Bob. The Russian Way of War. **Foreign Affairs**, 24 nov. 2023. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/ukraine/russian-way-war>. Acesso em 24 junho 2024.

SPELLER, Ian. **Understanding Naval Warfare**. 3. ed. New York: Routledge, 2023.

THE ECONOMIST. After two years of war, Ukrainians are becoming pessimistic. **The Economist**, 22 fev. 2024e. Disponível em: <https://www.economist.com/europe/2024/02/22/after-two-years-of-war-ukrainians-are-becoming-pessimistic>. Acesso em 26 fev. 2024.

THE ECONOMIST. How Elon Musk's satellites have saved Ukraine and changed warfare. **The Economist**, 5 jan. 2023a. Disponível em: <https://www.economist.com/briefing/2023/01/05/how-elon-musks-satellites-have-saved-ukraine-and-changed-warfare>. Acesso em 06 mar. 2024.

THE ECONOMIST. How Ukraine is using AI to fight Russia. **The Economist**, 08 abr. 2024b. Disponível em: <https://www.economist.com/science-and-technology/2024/04/08/how-ukraine-is-using-ai-to-fight-russia>. Acesso em: 15 abr. 2024.

THE ECONOMIST. Inside Ukraine's assassination programme. **The Economist**, 5 set. 2023d. Disponível em: <https://www.economist.com/europe/2023/09/05/inside-ukraines-assassination-programme>. Acesso em 6 mar. 2024.

THE ECONOMIST. Open-source intelligence is piercing the fog of war in Ukraine. **The Economist**, 13 jan. 2023b. Disponível em: <https://www.economist.com/interactive/international/2023/01/13/open-source-intelligence-is-piercing-the-fog-of-war-in-ukraine>. Acesso em 06 mar. 2024.

THE ECONOMIST. Russia is struggling to find its missing soldiers. **The Economist**, 11 abr. 2024c. Disponível em: <https://www.economist.com/europe/2024/04/11/russia-is-struggling-to-find-its-missing-soldiers>. Acesso em: 15 abr. 2024.

THE ECONOMIST. The economic consequences of the war in Ukraine. **The Economist**, 26 fev. 2022. Disponível em: <https://www.economist.com/finance-and-economics/2022/02/26/the-economic-consequences-of-the-war-in-ukraine>. Acesso em 6 mar. 2024.

THE ECONOMIST. The war in Ukraine is threatening to wash across the Black Sea. **The Economist**, 5 out. 2023c. Disponível em: <https://www.economist.com/briefing/2023/10/05/the-war-in-ukraine-is-threatening-to-wash-across-the-black-sea>. Acesso em 6 mar. 2024.

THE ECONOMIST. Vladimir Putin has been fighting not just Ukraine, but his own people. **The Economist**, 19 fev. 2024a. Disponível em: <https://www.economist.com/europe/2024/02/19/vladimir-putin-has-been-fighting-not-just-ukraine-but-his-own-people>. Acesso em: 26 fev. 2024.

UKRAINE. Naval Forces of the Armed Forces. **Strategy of the Naval Forces of the Armed Forces of Ukraine 2035**. [Kyiv]: Naval Forces of the Armed Forces, 2019. Disponível em: <https://navy.mil.gov.ua/en/strategiya-vijskovo-morskyh-syl-zbrojnyh-syl-ukrayiny-2035/>. Acesso em 22 abr. 2024.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES (UNHCR). **Ukraine emergency**. [Genebra]: UNHCR, jun. 2024. Disponível em: <https://www.unhcr.org/emergencies/ukraine-emergency>. Acesso em 5 jul. 2024.

UNITED STATES OF AMERICA. Government Accountability Office. **GAO-10-1036R Report: Hybrid Warfare**. [Washington, DC]: Government Accountability Office, 2010. Disponível em: <https://www.gao.gov/assets/gao-10-1036r.pdf>. Acesso em 22 abr. 2024.

WALKER, Nigel. **Conflict in Ukraine: A timeline (current conflict, 2022-present)**. [Londres]: The Commons Library, 18 mar. 2024. Disponível em: <https://commonslibrary.parliament.uk/research-briefings/cbp-9847/>. Acesso em 24 jun. 2024.

WILLIAMS, Jessica. **Legitimizing and Operationalizing US Lawfare: The Successful Pursuit of Decisive Legal Combat in the South China Sea**. Maxwell: Air University Journal of Indo-pacific Affairs, 2021. Disponível em: <https://media.defense.gov/2021/Mar/07/2002595020/-1/-1/1/16%20WILLIAMS.PDF>. Acesso em 26 jul. 2024.

ZAGORODNYUK, Andriy. How Ukraine Can Regain Its Edge. **Foreign Affairs**, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/ukraine/how-ukraine-can-regain-its-edge-andriy-zagorodnyuk>. Acesso em 06 mar. 2024.

ZIGAR, Mikhail. Putin's New Story About the War in Ukraine. **Foreign Affairs**, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://www.foreignaffairs.com/ukraine/putins-new-story-about-war-ukraine>. Acesso em 24 jun. 2024.